

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA  
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

ADRIANA AGUIAR SILVA

**PROVA BRASIL:** avaliação de matemática no 5º ano do Ensino Fundamental em uma  
escola da rede pública municipal de São Luís- Ma

São Luís- MA

2019

ADRIANA AGUIAR SILVA

**PROVA BRASIL:** avaliação de matemática no 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública municipal de São Luís- Ma.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientador(a):** Profa. Ma. Maria José Santos Rabelo

São Luís- MA

2019

Silva, Adriana Aguiar.

PROVA BRASIL: avaliação de matemática no 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública municipal de São Luís- Ma.  
72 f

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Profa. Maria José Santos Rabelo.

1.Avaliação externa. 2.Prova Brasil. 3.Matemática. I. Título

CDU: 37.091.26(812.1)

ADRIANA AGUIAR SILVA

**PROVA BRASIL:** avaliação em matemática no 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública municipal de São Luís- Ma.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Maria José Santos Rabelo (Orientadora)

Mestra em Educação UFMA

Universidade Estadual do Maranhão

---

Prof.<sup>a</sup> Nadja Fonsêca da Silva

Doutora em Educação em Ciências e Matemática UFPA

Universidade Estadual do Maranhão

---

Prof.<sup>a</sup> Melcka Yulle Conceição Ramos

Mestra em Educação UFMA

Universidade Estadual do Maranhão

*Dedico este trabalho a todos que acreditaram nesta caminhada, em especial a Deus, minha fé, que não importando as intempéries da vida, vislumbrei dias melhores, a depender de mim mesma.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente, a Deus, que desde o início desta caminhada vim a pedi forças e sabedoria para continuar firme.

A amiga Tábata Akiane de Sousa Guimarães que nos acompanhamos desde o Ensino Fundamental passando pelo Ensino Médio e juntas passamos no vestibular para Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, pois sonhamos um dia nos formar e vislumbrar um futuro diferente da realidade de onde fomos criadas e ainda residimos e concretizar nosso sonho e, não somente isso, termos conquistado essa vitória juntas de muitas que ainda virão.

Às minhas amigas que tive o prazer de conhecer ao longo da graduação para vida, Natallya Rocha Silva, Cássia Fernanda Silva, Carliane Gomes dos Santos, Anna Carolina Campos Menezes, Joice Fernanda Pinheiro, Dayane Kerly e Melcka Yulle Conceição Ramos.

À minha família.

À professora Ivone das Dores de Jesus, por me permitir entrar em meu primeiro projeto de extensão, o qual me fez despertar para o mundo de possibilidades na Universidade e desse projeto conhecer um grande amigo, Daniel Bergue Pinheiro Conceição do qual também recebi incentivo acadêmico.

À Profa. Ma. Ana Carla Vale Lago por aceitar e deu início ao meu projeto de TCC.

À Profa. Ma. Maria José Santos Rabelo por fazer esse sonho da formação se concretizar, colaborando com uma magnífica orientação para continuidade e finalização deste trabalho monográfico.

E por fim, a todos as pessoas que fizeram parte tanto direta como indiretamente na realização desse sonho, grata de coração.

*“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”*

Jean Piaget

## RESUMO

Este estudo aborda o tema PROVA BRASIL: avaliação em matemática no 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública municipal de São Luís- Ma. As principais inquietações e curiosidades sobre a temática são; a escola trabalha em torno dos resultados da Prova Brasil? Como os professores analisam o desempenho dos alunos nesta avaliação na disciplina Matemática? Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo analisar a influência da Prova Brasil no ensino aprendizagem dos alunos de 5º ano na disciplina Matemática. Na pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa, com a utilização da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo fazendo uso da observação não participante e entrevista semiestruturada desenvolvida em uma escola da rede pública municipal de São Luís - Ma. Os sujeitos envolvidos na pesquisa constituíram-se da direção e professores da escola pesquisada, além de representante da Secretaria Municipal de Educação- SEMED. Foi identificado que a SEMED, a escola e o seu corpo docente, tem um trabalho voltado para atingir um bom desempenho na avaliação. O processo avaliativo externo é necessário, no entanto, o âmbito escolar precisa entender e se apropriar do verdadeiro propósito da cultura avaliativa, de maneira que a aprendizagem de qualidade aconteça.

**Palavras- chave:** Avaliação Externa. Prova Brasil. Matemática.



## **ABSTRACT**

This study addresses the theme PROOF BRAZIL: mathematics assessment in the 5th grade of elementary school in a public school in São Luís-Ma. The main concerns and curiosities about the theme are; Does the school work around the results of Prova Brasil? How do teachers analyze student performance in this assessment in the Mathematics discipline? In this sense, the research aimed to analyze the influence of Prova Brasil on the teaching and learning of 5th grade students in the Mathematics discipline. The research used a qualitative approach, using bibliographic research and field research using non-participant observation and semi-structured interview developed at a public school in São Luís - Ma. The subjects involved in the research consisted of board and teachers of the researched school, as well as representative of the Municipal Secretariat of Education- SEMED. It has been identified that SEMED, the school and its faculty work to achieve good assessment performance. The external evaluation process is necessary, however, the school environment needs to understand and appropriate the true purpose of the evaluative culture, so that quality learning happens.

**Keywords:** External Evaluation. Brazil test. Mathematics .

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 AVALIAÇÃO: concepções e objetivos .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Avaliação Educacional Escolar .....</b>	<b>14</b>
<b>3 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EXTERNA E EM LARGA ESCALA: Prova Brasil e seu contexto histórico. ....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 O processo avaliativo como responsabilidade do estado e a financeirização de órgãos exteriores.....</b>	<b>18</b>
<b>4. PROVA BRASIL: avaliação em matemática no 5º ano em uma escola da rede pública municipal de São Luís- Ma. ....</b>	<b>25</b>
<b>4.1 Caracterização da Escola.....</b>	<b>25</b>
<b>4.1.1 Resultados na Prova Brasil em matemática 5º ano (2011- 2017) .....</b>	<b>25</b>
<b>4.2 Resultados e Discussão.....</b>	<b>27</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>64</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação externa de larga escala é uma política voltada para a regulação de qualidade educacional, baseado nos principais déficits educacionais estruturais, assim busca por meio dos resultados suscitar a melhor aplicação de recursos na educação. A palavra avaliação traz em si uma série de associações ruins para o aluno, que vem antes da cultura avaliativa em larga escala no país e parece bem longe do aluno desmitificar essa consciência, pois é um medo que também parece envolver toda a escola e isso piora ainda mais quando se fala em matemática, avaliação de matemática, os índices de principais avaliações tanto no país quanto no cenário internacional demonstram que as crianças brasileiras não sabem matemática, então esta pesquisa se propõe a fazer uma breve discussão sobre estes resultados e a sua não aplicabilidade voltada para mudanças efetivas.

A principal motivação para tal pesquisa advém a uma resposta a poucas pesquisas existentes voltadas ao campo da avaliação segundo relatado por representante da Secretária Municipal de Educação- SEMED, em 2016.<sup>1</sup> quando participei como aplicadora da Provinha Brasil e minhas próprias indagações de quanto fui estudante de Ensino Fundamental, acerca da devolutiva para a própria escola e da sua auto regulação diante desse diagnóstico. É relevante tal estudo no intuito de despertar nas escolas o sentido de autonomia. Uma vez que poderão utilizar os resultados das avaliações para qualificar a educação escolar pública. Vasconcellos (2008) acerca da avaliação da aprendizagem destaca que; “Não faz sentido fazer avaliação se não se pensa em intervenção”. Apesar de desfrutarmos de um estado democrático ainda sim agimos como se estivéssemos de mãos atadas diante do que nos incomoda, como se não pudéssemos mudar a realidade ou simplesmente essa prática assim se faz, baseada em posturas arraigadas historicamente, no tradicionalismo em que fazem aquilo que lhe é dito seguindo uma única direção como não ocorresse alternativas. Fazer uma ação de mudança, não se trata de apenas replanejar as metodologias empregadas em sala de aula com as contrapartidas do Estado com formações de professores. Uma mudança real é pensar o plural da escola que não se dá só internamente, ela tem suas implicações e reflexos fora daquele espaço e de fora pra dentro da mesma.

Foi escolhido para estudo a escola pelo seu resultado nos últimos exames ficando entre as melhores escolas no Índice da Educação Básica- IDEB o seu resultado na Prova Brasil tem sido de destaque, embora no último ano de 2015 a escola ficou em estado de atenção baseado nos níveis de proficiência, seu aprendizado em Português e Matemática. Nesse sentido optei por verificar o desenvolvimento da escola em matemática, pois este item isoladamente em sua

distribuição do percentual por níveis da escala SAEB sugere que a colocação da escola não é muito boa, então o objetivo deste trabalho é analisar os resultados da Prova Brasil em matemática dos anos de 2011, 2013, 2015 e 2017, sua aplicação na melhoria do processo de ensino aprendizagem na área de matemática. Desta forma, identificando fatores que interferem no desempenho dos estudantes e por fim conhecer as ações da escola quanto ao desempenho dos discentes na Prova Brasil na área de matemática.

O método empregado foi a pesquisa qualitativa descritiva sobre o tema avaliação externa que se refere em específico a Prova Brasil com o eixo matemática e suas implicações no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Para atender aos objetivos optou-se pela pesquisa bibliográfica e de campo. As referências teóricas, teve seus achados em periódicos, livros, revistas e artigos, os achados bibliográficos foram utilizados como referências: Antunes (2013), Denzi (2006), Hoffman (2014), Lakatos(2003), Libâneo (1994), Luckesi(2011), Rabelo(2013), Severino(2007) dentre outros. Estes subsidiaram esta pesquisa, trazendo reflexões necessárias para um vislumbre de diferentes alternativas para materialização da avaliação externa como suporte, como solução da almejada educação de qualidade.

Em aquiescência ao aporte teórico analisamos os principais dispositivos legais que amparam a política pública educacional que é a Prova Brasil e o uso da avaliação externa como um ato necessário; são elas: Constituição Federal do Brasil (1988), Plano Nacional de Educação (2014), Leis de diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei 9394/96 (LDBEN).

Para a pesquisa de campo atendeu as seguintes etapas:

- 1º Elaboração do projeto, aprovado pelo curso de Pedagogia UEMA , 2018;
- 2º Elaboração do roteiro de entrevista semi- estruturado;
- 3º Realização das entrevistas na escola pesquisada e por fim na SEMED;
- 4º Observação na sala de aula;
- 5º Transcrição das entrevistas e dados da observação não participante;
- 6º Análise e discussão dos resultados;

Ao iniciar a pesquisa de campo na escola apresentou-se um ofício (ANEXO A) de solicitação de pesquisa autorizado pela SEMED. Junto ao documento foi apresentado o projeto de TCC, o qual foi percebido que a escola não se interessou em ler, logo foi necessário as tentativas para marcar as entrevistas com os professores, demonstrado pela escola, certa indisposição para possibilitar as entrevistas, em que a direção encaminhou a pesquisadora, para que a coordenação ficasse responsável em agendar. Além disso, a escola encontrava-se em momentos das festividades de final de ano, logo ao retornar a escola a dificuldade

continuou, sendo exaustivo esse momento, pois quando foi possibilitado as entrevistas, as mesmas foram realizadas sob pressão de encerrar e em local tumultuado.

Foi utilizado a análise de conteúdo, com a triangulação das respostas dos sujeitos e inferindo uma conclusão para cada questão. Visto que o trabalho se propõe a refletir os pensamentos dos entrevistados, em busca de uma concepção de qualidade educacional. Este trabalho se organiza em 4 sessões.

Inicialmente, apresentamos a introdução que apresenta o conteúdo que virá neste trabalho, a segunda sessão é a avaliação: concepções e objetivos, e neste é tratada os vários conceitos de avaliação na área da educação em âmbito da escola e as configurações do conceito ao longo da história.

A terceira sessão Avaliação Educacional Externa e em larga escala: Prova Brasil e seu contexto histórico, tratando os principais pontos dessa linha do tempo que consolidaram essa política de mensuração da qualidade de aprendizagem.

A quarta sessão apresenta o quadro das falas de cada questão e suas perspectivas sobre avaliação de matemática do 5º ano da escola pesquisada. Por fim, as Considerações Finais sobre a temática abordada na referida pesquisa.

## 2 AVALIAÇÃO: concepções e objetivos

Esta sessão aborda a temática da avaliação escolar, ressaltando o trabalho pedagógico realizado pela escola para obtenção de melhores resultados, relacionando-o a realidade em que a instituição educacional está inserida. Mediante este apontamento torna-se necessário destacar, neste estudo, alguns conceitos que permeiam a palavra avaliação. Destacando o conceito principal do substantivo avaliação, sem nenhuma reflexão significa segundo AVALIAÇÃO (2013), o ato de avaliar. Por sua vez, avaliar significa determinar o valor, o preço, a importância de alguma coisa.

Nesta sessão, encontra-se algumas concepções acerca do meio educacional e que se faz necessário delimitar as suas diferenças na seguinte organização nos sub- tópicos: Avaliação Educacional, com um breve histórico.

### 2.1 Avaliação Educacional Escolar

No ambiente pedagógico, avaliação escolar é um processo sistematizado de registro e apreciação dos resultados obtidos em relação às metas educativas estabelecidas AVALIAÇÃO (2013).

Conforme Bauer (2015) entre os séculos XVI e XX temos o sentido da avaliação educacional, caracterizados com algumas palavras:

**Sentensiva-** o professor é o juiz e o aluno um simples réu aguardando o julgamento por meio da avaliação;

**Burocrática-** avaliar significa apenas para dá nota, preencher caderneta;

**Classificatória-** define-se o aluno está aprovado ou reprovado. O aluno pode ir bem o ano ou semestre inteiro, mas uma avaliação define o seu destino na escola, entre ficar retido ou prosseguir;

**Seletiva-**cerca a separação entre alunos bons e ruins. O aluno vai bem em sala de aula, participa, mas avaliação é preponderante para determinar se o aluno realmente aprendeu ou não. Caso tire uma nota abaixo da média é taxado de aluno ruim, caso tire acima e for um 10 é um aluno ótimo.

**Autoritária-** avaliação relacionada ao poder, ou seja, a autoridade do professor de ameaças em avaliação, desigual a exigência de respeito.

**Punitiva-** o professor, sendo a autoridade, podendo usar a avaliação como forma de punição caso os alunos não se comportem. Punir os alunos que não atendem as regras ou não de comportamento exigido.

**Julgadora-** realizado, a avaliação, tendo o resultado, lá vem o julgamento, mas não se realiza nenhuma ação. Ele aumentou o caráter de **Excludente**;

Essas terminologias encontram-se familiarizadas na conjuntura atual isso porque de fato não desapareceram, sobre esta questão parafraseando Fernandes (2017, p.51) com base no pensamento de Villas Boas (2008) e Luckesi (2003), diz que

Devemos, porém, ter cuidado com o caráter excludente, classificatório e desmotivador da avaliação, principalmente a somativa, para que esta não se constitua em atrasos e ampliação das dificuldades dos alunos ou sirva como instrumento de punição do professor.

O sentido de Avaliação vai corresponder ao período que se encontra a sociedade, os termos supracitados correspondem a uma Pedagogia Tradicional.

Dentre os teóricos que defendem os ideais da Escola Tradicional estão; John Locke (1632-1704) que em seus estudos afirma que o aluno é uma “tabula rasa”, reforçando que o professor é o detentor do conhecimento, neste sentido ele tem o poder realizar as avaliações supracitadas. Portanto, não cabe ao aluno questionar, ele é apenas um depósito de conhecimento que é condicionado a refletir.

Essa concepção muda no século XXI, entretanto é possível percebê-la a partir do século XX. Dentre os teóricos que defendem o novo modelo de avaliar na tendência da escola crítico social estão:

**Emancipadora-** segundo Saul (2001), a avaliação emancipatória está situada numa vertente político- pedagógica, cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso principal desta avaliação é o fazer com que as pessoas, direta ou indiretamente, envolvidas em uma ação educacional, escrevam a sua própria história e gerem suas próprias alternativas de ação;

**Diagnóstica-** esta o professor utiliza antes de iniciar os trabalhos do ano letivo com os alunos para ter ciência do nível de aprendizado em que se encontra o educando. Segundo Luckesi (2011): “A avaliação diagnóstica é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho”;

**Formativa-** Para Perrenoud (1999) a avaliação formativa dá maior importância à regulação da aprendizagem, ou seja, à busca por novas didáticas e perspectivas de ensino.

Tem como objetivo verificar se o que foi proposto pelo professor, em seu planejamento em relação aos conteúdos, está sendo atingido. No processo de ensino aprendizagem;

**Dialógica-** uma concepção que Paulo Freire propõe em toda a esfera escolar um diálogo com a realidade do aluno num contexto social, político e cultural. Nessa concepção o aluno deixa de ser depósito de conteúdo e passa a ter essa troca com o professor, sendo assim a avaliação

é também um instrumento no processo educativo, esta deve ajudar o aluno na reflexão do meio no qual está inserido.

**Mediadora-** segundo Hoffmann (2000) a avaliação mediadora se desenvolve em benefício ao educando e dar-se, fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado. Pois, avaliação é utilizada para mediar a aprendizagem. Para isso o professor deverá buscar mecanismos para compreender o desempenho do aluno.

**Qualitativa-** A avaliação qualitativa tenta responder à imposição da avaliação apreender a dinâmica e a intensidade da relação aprendizagem-ensino, porém articulada por princípios que sustentam o conhecimento-regulação-mercado, Estado e comunidade. (CHUIEIRE, 2008).

Alguns teóricos que defendem esta nova pedagogia e este tipo de avaliação, propõe uma reflexão dos conteúdos em correlação com o mundo que está inserido, sendo parte ativa nesse processo para uma ação que altere a própria realidade do sujeito.

Para Antunes baseado em Bloom, Hastings e Madaus (2013, p. 9);

avaliação permite ter evidências do que o aluno aprendeu e como aprendeu ou o contrário se não aprendeu porque não aprendeu, através de coleta de dados sistemáticos.

Os resultados obtidos na realização de uma avaliação (prova) podem enganar o professor no que tange ao aprendizado. Pois, quem garante que o aluno não apenas decorou o conteúdo para colocar na prova? Mediante a esta realidade, a avaliação vai além do que se aprendeu, o que exige do professor maior reflexão tanto na elaboração da prova, para que seja lhe dado suporte necessário que subsidie na reflexão posterior dos resultados.

Alguns professores dizem em seu discurso que fazem avaliação da aprendizagem, pois encontram-se em uma era democrática que prevalece a importância do processo de processo de ensino aprendizagem do aluno, mas a postura no processo é totalmente tradicional, como afirma Luckesi (2011), os professores fazem ainda exame não avaliação. “Estamos necessitando “aprender a avaliar”, por que, ainda, estamos mais examinando do que avaliando.” (LUCKESI, 2011, p. 29).

Para Luckesi (2011), a palavra avaliação guarda um sentido de que se temos o resultado, uma ação deve acontecer a posteriormente, pois se isto não acontece se torna um exame de verificação e não avaliação da aprendizagem. A prova para saber se o aluno aprendeu ou não pura e simplesmente sem ir além daquilo, é um exame, para ser considerado avaliação, acontece uma ação, pensando no aperfeiçoamento ou manutenção de um bom resultado.

Conforme Libâneo (1994, p.195) avaliar é:



[...] uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

É notório que a palavra avaliação se resume para o aluno, como a prova final no semestre e não um fator importante no processo da prática pedagógica e, justamente, porque o professor o faz pensar assim, pois esta prova final é dada como uma ameaça de reprovação no fim de ano e logo visualizado pelo aluno como um “bicho papão” Hoffmann (2014) nos livros os mitos e desafios da avaliação, faz o relato de uma experiência com alunos, professores de vários encontros e congressos que participara, elaborou um quadro sobre o significado da avaliação para ambos com justificativas, a grande maioria compararam a avaliação com monstros, fazendo justamente esta analogia do medo que causava no aluno.

Feito esse apanhado histórico e teórico, considero que avaliação é, o ato de avaliar, e neste sentido encontrar uma solução que melhor favoreça o indivíduo. E ainda nessa perspectiva de aprendizagem esse favorecimento, vem por meio da avaliação.

### **3 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EXTERNA E EM LARGA ESCALA: Prova Brasil e seu contexto histórico.**

Esta sessão retrata o trabalho da avaliação, que no Brasil, é uma política federal que contribui para criação de programas e o financiamento da educação em decorrência dos principais déficits constatados por meio dela.

Quando avaliação do desempenho educacional e da qualidade da mesma é realizada por agentes de fora do âmbito escolar esta então nominada de *avaliação externa*. Tendo o propósito de obter dados do maior número de pessoas possíveis tem-se a *avaliação em larga escala*.

Apresenta-se, também o entendimento do que era e o que se tornou o processo avaliativo em larga escala no Brasil, em decorrência de influências internacionais, com ênfase na Prova Brasil, que desde a sua criação, até sua unificação ao Sistema de Avaliação da Educação Básica- SAEB e, por fim, esta fusão e mudanças que vem datada dos anos de 1990 até o ano de 2019. Assim, foi uma breve linha do tempo da qual é possível identificar os avanços e os retrocessos ao longo deste traçado histórico.

#### **3.1 O processo avaliativo como responsabilidade do estado e a financeirização de órgãos exteriores.**

Como foi mencionado anteriormente à avaliação externa e a avaliação interna aquela realizada pela própria escola, ou seja, a avaliação interna possuem denominações diferentes. Sendo que a última, passou por modificações nos dois últimos séculos sendo a política um dos fatores preponderantes para as transformações da mesma.

Ao traçar uma linha do tempo do processo avaliativo institucional no Brasil, Neto e Rosemberg (1995, apud Peroni, 2003, p, 110), destaca que a implantação de tal sistema dependeu de pressões exteriores, determinadas por agências internacionais, principalmente pelo *Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)*, ou, *Banco Mundial* que realiza empréstimos para países em desenvolvimento, em seu encargo de erradicar a pobreza, para investimento na educação estabelece condições, coloca algumas orientações para o País executor do projeto com itens para concessão do recurso direcionados a determinada área. Um exemplo, como destaca Corsetti (2012, p. 117). Os esforços de indução de política de avaliação, a partir de 1980 devido a essa indução externa, pode-se citar exemplo destes esforços o Programa de Expansão e Melhoria da Educação no Meio Rural do Nordeste- EDURURAL/NE. No ano de 1985 e 1986 o projeto EduRural, que tinha como principal preocupação a escolaridade da região Nordeste do Brasil, portanto coloca para o Brasil a necessidade de componente de avaliação nesses projeto.

Outra influência internacional para a existência de um sistema de medição de qualidade de educação, bem como a manutenção, foi promovido também pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico- OECD e os 32 países componentes, o qual o Brasil não faz parte. Dessa forma criaram o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes- PISA, que teve sua primeira edição em 2000 com fim de avaliar o desempenho de alunos de 15 anos em leitura e matemática, e a relação direta que o sistema educacional o qual a aquele adolescente está inserido tem sua responsabilidade direta no daquele alunado, o resultado desta avaliação, revelou um quadro preocupante no tocante a educação de alguns países e entre eles o Brasil, que na avaliação de 32 países ficou em último lugar no ranking, tendo o alerta de seus governantes para enxergar melhor a educação no país. Outro quadro apresentado são os países que estão em melhor posição e quais os fatores os levam a estarem nessa posição. O PISA ao abrir esse debate, ele mostra que é necessário investimentos em preparação para o teste internacional para que eleve os índices e suba de posição. E seja visto como país que oferta uma boa educação, que prepara o jovem para ser atuante no desenvolvimento de sua pátria.

No Brasil se discute a qualidade da educação, antes da aplicação do PISA. E isso é alarmante no sentido que como tratam alguns especialistas, de que a educação no Brasil são fotografias sem nenhuma mudança no resultado educacional brasileiro. Existem investimentos, mas não inovação, a permanência de mesmo sistema parece cômodo. Existem discussões, variáveis debates para essa definição de qualidade, em 1920 se cria a fundação da Associação Brasileira de Educação (ABE) e anos depois um marco imprescindível para se pensar educação gratuita para todos, O manifesto dos pioneiros de 1932 (SAVIANI, 2009, p. 1238). Naquela época, num processo de redemocratização do país, os debates sobre educação se intensificam a ponto de criarem uma lei própria da educação a Lei de Diretrizes e Bases - LDBEN,<sup>1</sup> ali era um novo olhar para estabelecer o ensino no Brasil, ali era o ponta pé inicial de várias leis, projetos, políticas a serem criadas, mas se criam políticas e mais políticas públicas mas que não são efetivas em solucionar essa problemática da ausência de qualidade educacional comprovada tanto pelas avaliações nacionais, quanto internacionais. E as mesmas leis criadas há anos sofrendo reformulações, como a LDB se torna Leis de diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN; Lei 9394/96 um delinear de regulação do Estado.

De acordo com Pini e Melo (2011, p.42)

as políticas desenvolvidas recentemente têm procurado revalorizar o lugar do Estado como regulador e administrador. No campo da educação, isso se faz

---

<sup>1</sup> Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

evidente “com as medidas que indicam a busca pela centralização na definição de políticas educacionais por parte do Ministério da Educação”.

E nesse tocante a esse clamor de evidências e parâmetros cria-se essa cultura de avaliação, com a denominação de Estado avaliador e sempre em busca de se tornar real a qualidade na educação pública. Como afirma Freitas (2005, p.7 apud COELHO 2008, p. 232),

Os motivos (declarados) para que o Estado buscasse “medir, avaliar e informar” foram diversos no percurso 1930-1988. Primeiro [...] “formar a consciência técnica” no âmbito escolar, [...]. A seguir, “conhecer a realidade” e fazer “diagnósticos” com o que, em lugar de acentuar-se a regulação pela via legal, seriam fornecidas “indicações e sugestões” [...]. No momento seguinte, “medir, avaliar e informar” foram práticas consideradas importantes para a instrumentação da racionalização, da modernização e da tutela da ação educacional. Logo a seguir, os motivos para recorrer a essas práticas se reportaram às tarefas de reajustar a regulação estatal e de criar uma cultura de avaliação no País.

Então pode-se observar que os objetivos da avaliação em larga escala no Brasil sofrem algumas alterações, até chegar a essa cultura, mas que não é adepta de todos, mas ao qual vou traçar alguns pontos ainda existentes nessa trajetória. Não será tratado o histórico de forma bem detalhada por este não ser o foco do trabalho.

No Brasil o eixo central da educação é tratado pelo Ministério da Educação (MEC), que ampliou a abrangência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) como órgão responsável pelos censos e pela sistematização dos indicadores educacionais gerais. Este criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb)<sup>2</sup>; e instituiu, ainda, os seguintes instrumentos de avaliação: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Exame Nacional de Cursos (Provão) atualmente é, Perfil Municipal da Educação Básica e o Censo Escolar (LEHER, 2010, p. 44).

Tantas e tantas políticas são criadas, no contexto atual, múltiplos investimentos são feitos para atender essas políticas, no entanto a não aplicabilidade dos recursos à realidade do déficit do sistema educacional brasileira, é como se não fosse aplicado, não se muda o sistema educacional, espelhar-se em outros países parece difícil para o Brasil, que caminha a passos bem lentos para se atingir uma ótima educação.

Para explicar melhor esses exames e as diferenças entres eles, vou utilizar uma quadro e a seguir uma explicação mais aprofundada. Somente a composição do SAEB, pois onde se encontra a Prova Brasil. Dados abaixo disponíveis no site do Inep (2019);

---

<sup>2</sup> O Saeb surge a partir de uma experiência pioneira desenvolvida nos anos 1980 que tinha por objetivo avaliar os efeitos do Programa de Expansão e Melhoria da Educação no Meio Rural do Nordeste (Edurural). O programa era voltado para os anos iniciais do ensino fundamental na região rural do Nordeste e contava com financiamento do Banco Mundial (NETO, 2007).

**Quadro 1- SAEB**

<b>AVALIAÇÕES SAEB</b> →	Avaliação Da Educação Básica- ANEB	Avaliação Nacional Do Rendimento Escolar-ANRESC (Prova Brasil)	Avaliação Nacional De Alfabetização ANA-
<b>CARACTERÍSTICAS</b> ↓			
Etapas avaliadas	5º e 9º Ensino Fundamental e 3º Ensino Médio	5º e 9º ano	3º ano do Ensino Fundamental
Áreas do conhecimento avaliadas	Língua Portuguesa (foco em leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas).	Língua Portuguesa (foco em leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas).	Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática
Abrangência	Por amostra - Escolas públicas e privadas	Censitária bianual, escolas das redes públicas.	Censitária

**Fonte:** Adaptada conforme o site do Inep.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é uma avaliação externa em larga escala criada em 1990 aplicada a cada dois anos. Seu objetivo é realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do aluno, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino que é ofertado. As informações produzidas de sua realização visam subsidiar a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas na área educacional nas esferas municipal, estadual e federal, contribuindo para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino.

A primeira aplicação do SAEB aconteceu em 1990 com a participação de uma amostra de escolas que ofertavam as 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries atuais 2º ano, 4º ano, 6º ano e 8º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais, estaduais e federais da rede urbana e rural. Nessa primeira aplicação das avaliações SAEB os alunos foram avaliados em língua portuguesa, matemática e ciências. As 5ª e 7ª séries também foram avaliadas em redação. Este formato se manteve na edição de 1993.

A partir de 1995, adotou-se uma nova metodologia de construção de teste e análise de resultados, que foi denominada a Teoria de Resposta ao Item (TRI), abrindo a possibilidade de comparabilidade entre os resultados das avaliações ao longo do tempo. Neste ano, foi decidido que o público avaliado seria as etapas finais dos ciclos de escolarização: 4ª e

8ª séries do Ensino Fundamental (que correspondem ao 5º e 9º ano atualmente) e 3º ano do Ensino Médio. Além da amostra da rede pública, em 1995 foi acrescentada uma amostra da rede privada. No ano em questão não foi aplicado o teste de ciências.

Nas edições de 1997 e 1999, os alunos matriculados nas 4ª e 8ª séries foram avaliados em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, e os alunos de 3º ano do Ensino Médio em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Nas edições de 1990 e 2003 as provas foram aplicadas a um grupo de escolas sorteadas em caráter amostral, o que possibilitou a geração de resultados para Brasil, Região e Unidades da Federação. É importante ressaltar que a partir da edição de 2001, o Saeb passou a avaliar apenas as áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Tal formato se manteve nas edições de 2003, 2005, 2007 e 2009.

Em 2005 o SAEB foi reestruturado pela Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005; como nos mostra o seu artigo 1º:

[...] Instituir o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, que será composto por dois processos de avaliação: a Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC, [...]. (BRASIL, 2005, s/p)

Assim, o SAEB passa a ser composto por duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), denominada como Prova Brasil.

A ANEB manteve os procedimentos da avaliação amostral (atendendo aos critérios estatísticos de no mínimo 10 estudantes por turma), das redes públicas e privadas, com foco na gestão da educação básica que até então vinha sendo realizada no SAEB. A Prova Brasil, por sua vez, passou a avaliar de forma censitária as escolas que atendessem a critérios de quantidade mínima de estudantes na série avaliada, permitindo gerar resultados por escola.

A Prova Brasil foi idealizada para atender a demanda dos gestores públicos, educadores, pesquisadores e da sociedade em geral por informações sobre o ensino oferecido em cada município e escola. O objetivo da avaliação é auxiliar os governantes nas decisões e no direcionamento de recursos técnicos e financeiros, assim como a comunidade escolar, no estabelecimento de metas e na implantação de ações pedagógicas e administrativas, visando à melhoria da qualidade do ensino.

Na edição de 2005, o público alvo da Prova Brasil às escolas públicas com no mínimo 30 estudantes matriculados na última etapa dos anos iniciais (5º ano) ou dos anos finais (9º ano) do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada nessa avaliação foi similar à utilizada

na avaliação amostral, com testes de Língua Portuguesa e Matemática, com foco, respectivamente, em leitura e resolução de problemas.

Em 2007 passaram a participar da Prova Brasil as escolas públicas rurais que ofertam os anos iniciais (5º ano) e que tinham o mínimo de 20 estudantes matriculados nele. A partir dessa edição, a Prova Brasil passou a ser realizada em conjunto com a aplicação da ANEB – a aplicação amostral do Saeb – com a utilização dos mesmos instrumentos.

Na edição de 2009, os anos finais (9º ano) do Ensino Fundamental de escolas públicas rurais que atendiam ao mínimo de alunos matriculados também passaram a ser avaliados. Nos anos seguintes participaram da avaliação todas as escolas públicas brasileiras com pelo menos 20 estudantes matriculados no 5º ou 9º anos do Ensino Fundamental, o que representa cerca de 4 milhões de estudantes. Além desse conjunto de escolas, uma amostra de instituições privadas com dez ou mais estudantes matriculados no 5º ou 9º ano e Ensino Médio.

O SAEB também contém uma amostra de escolas públicas municipais com 10 a 19 alunos matriculados no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e uma amostra de escolas públicas estaduais e municipais com 10 ou mais alunos na 3ª série do Ensino Médio.

Com exceção das escolas que compuseram essa amostra, todas as escolas e municípios que obtiveram pelo menos 50% de participação de estudantes do 5º ou no 9º ano do Ensino Fundamental têm os resultados divulgados. Os dados da 3ª série do Ensino Médio são apresentados apenas por estado e para o Brasil.

O tema avaliação desde o âmbito escolar vem direcionado na Constituição Federal bem como todo o sistema avaliativo brasileiro aqui ação do Estado avaliador, do que se refere a avaliação do rendimento educacional, vem aparado legalmente, mas a história do processo avaliativo externo no Brasil começa desde 1976 com avaliação dos cursos de pós graduação a começar pela constituição e 1988, que determina. Na seção I- Da educação, estabelece;

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988. s/p).

Partindo para uma análise, o sentido avaliativo aqui é exposto como qualificação para o mercado de trabalho, muito contemplado que nas próprias salas de aulas já existe a competição que mais tarde, faz parte do cotidiano de todos na vida adulta. Desde cedo nas escolas o processo capitalista inculcado nas praticas é presente e marcante. A ideologia de mercado formar o melhor profissional, que sempre é peneirado, sobrando os melhores classificados, desta forma é feito a pratica escolar não direcionada para isto, mas a realidade passa acontecer assim, preparação para a classe seguinte e para a classe seguinte, do ensino

médio (preparação para o vestibular) para o ensino superior, e finalmente preparado para o mercado de trabalho um processo longo e que passa por inúmeras avaliações. Aqueles que não são os melhores da classe são taxados como os “fracos” da turma e muito dificilmente vão sair daquela situação que lhe posicionaram, É uma prática avaliativa que exclui, pois foge daquilo que é tido como padrão de qualidade.

Brasil (1988. p, 123) Artigo 206 no “VII – garantia de padrão de qualidade;” para alcançar esse padrão e pensando nisso a avaliação de larga escala mede se existe essa qualidade, no cenário nacional e a parti desta ocorrem intervenções por meios de programas que alcem o que assegura a lei.

A educação tendo um status no cenário nacional, que precisava ter suas causas específicas ditadas em um documento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN nº9394/96, que sobre a avaliação de rendimento escolar, cabendo ao Estado executá-la de acordo com o Art. 9º,

Incumbências da União

Art. 9º A União incumbir-se-á de:

VI - assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino; (BRASIL, 1996, s/p).

Para obter essa qualidade o sistema educacional elabora uma política que estabelece metas a serem alcançadas em dez anos, o Plano Nacional de Educação- PNE, aprovado em 2014 pela Lei nº 13.005, que tem como objetivo na

Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio. (Brasil, 2014, p. 31).

Por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB muitas escolas se apropriam perfeitamente do sentido diagnóstico promovido pelo índice, e se esforçam por melhores indicadores. As escolas são ranqueadas de acordo com as médias alcançadas citadas acima.

Em um momento de democratização que se institui com a Constituição Federal de 1988. Define-se a incumbência da federação em garantia a qualidade na educação, e investimento na mesma, mas como, onde e porquê investir? Dando motivos para isto, como estabelecer essa garantia. Assim surgem dentro do âmbito de política educacional, as avaliações em larga em escala.



#### **4. PROVA BRASIL: avaliação em matemática no 5º ano em uma escola da rede pública municipal de São Luís- Ma.**

Nesta sessão foi discorrido acerca dos resultados da escola pesquisada com o recorte dos anos de 2011, 2013, 2015 e 2017, a fim de obtermos um comparativo, de forma direta e sucinta. Além disso, apresentamos os resultados da pesquisa de campo com a entrevista semiestruturada, discussão desses dados com os autores e pesquisadores que cabe a cada questão levantada.

##### **4.1 Caracterização da Escola**

A escola pesquisada por sua localidade é compreendida conforme o censo de 2018 (BRASIL, 2018) como escola de zona urbana, que atende no turno matutino alunos dos anos iniciais e no vespertino dos anos finais do Ensino Fundamental. A escola possui no 5º ano um total de 185 alunos. Em relação as dependências: possui 26 salas de aulas, 136 funcionários, 1 sala de professores, 1 sala de secretaria, cozinha com refeitório, cozinha, biblioteca, banheiro, área verde, quadra de esporte, laboratório de informática. Em relação aos equipamentos: TV, DVD, copiadora, retroprojektor, impressora, câmera fotográfica. Da infraestrutura: alimento escolar aos alunos, internet, água filtrada, merenda escolar.

A pesquisa tem cunho qualitativo, pois permite a descrição de momentos significativos da rotina do indivíduo e uma variedade de materiais empíricos (DENZI et al., 2006, p. 17), dos utilizados nesta pesquisa a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, observação, registro de campo, entrevista.

Utilizou-se a pesquisa de campo, na intenção de compreensão, da realidade do lócus, esse tipo de pesquisa é importante como afirma Lakatos e Marconi (2003, p.186), pois

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Buscou-se a comparação das falas da entrevista semiestruturada, com a observação em sala de aula das metodologias aplicadas, bem como a escola se comporta como um todo em prol do aprendizado do aluno.

##### **4.1.1 Resultados na Prova Brasil em matemática 5º ano (2011- 2017)**

Serão expostos os resultados obtidos nos anos de 2011, 2013, 2015 e 2017 na avaliação do eixo matemática, onde todas as informações foram colhidas de fonte digital, do site do INEP/MEC, são dados de domínio público. Lá é encontrado na página de direcionamento do IDEB o acompanhamento por escola, como também o resultado da Prova

Brasil por meio de boletim explicativo de toda a situação da instituição educacional com a distribuição percentual dos alunos por nível atingido, Ou seja, é um imenso material disponibilizado, no qual o educador, não pode afirmar que desconhece.

Abaixo a Tabela que mostra os resultados da escola pesquisada no IDEB. Observamos um recorte mais recente de 2011 á 2017. É notório que a escola consegue bom desempenho geral na média dos Anos Inicias do ensino Fundamental no 5ª ano no eixo matemática:

**Tabela 1- Cálculo do IDEB**

Edições	Índice alcançado de matemática
2011	6,5
2013	6,7
2015	6,4
2017	6,5

**Fonte:** Adaptado conforme o site do INEP. (2019)

A tabela dos resultados da escola no IDEB, mostra que a mesma atingiu um bom desempenho, levando em consideração que é um índice que vai somar o resultado em matemática da Prova Brasil e o fluxo escolar (conforme dados informados no censo escolar), pautada em metas estabelecidas no PNE, estando acima da meta 6.

Para ter o conhecimento do bloco de conteúdos e sua divisão denominada de descritores (ANEXO B) exigidos na avaliação. Os descritores são conjuntos de habilidades e competências a serem alcançadas pelos alunos, estes como nota dessa capacidade atingida, então adotado pelo MEC, a escala de proficiência (ANEXO C), como podemos observar no quadro abaixo:

**Quadro 2-** Proficiência e por nível. Escala SAEB.

NÍVEL	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
PROFICIÊNCIA	125	Maior ou igual a 125 e menor que 150	Maior ou igual a 150 e menor que 175	Maior ou igual a 175 e menor que 200	Maior ou igual a 200 e menor que 225	Maior ou Igual a 225 e menor que 250	Maior ou igual a 250 e menor que 275	Maior ou igual a 275 e menor que 300	Maior ou igual a 300 e menor que 325	Maior ou igual a 325 e menor que 350	Maior ou igual a 350

**Fonte:** Adaptado conforme o boletim de desempenho (2017).

O conjunto de descritores (ANEXO B) se encaixa em cada nível indicando que as capacidades específicas detectado pela avaliação foram atingidas e aprendidas.

No quadro a seguir vamos poder ver a proficiência (ANEXO C), a média atingida pela escola na escala SAEB em cada ano que foi realizado a avaliação.

**Quadro 3-** Desempenho da escola em matemática na Prova Brasil

Edições da Prova Brasil	Média de proficiência
2011	229.88
2013	235.37
2016	228.87
2017	229.00

**Fonte:** Adaptado conforme o site do INEP (2019).

Aqui temos a proficiência que conforme a escala SAEB podemos observar, nunca saiu do nível 5 na estimativa geral, agora fazendo uma vista a distribuição percentual, do total de 135 alunos participantes do último teste de 2017, na Tabela abaixo:

**Tabela 1-** Distribuição percentual do nível de proficiência da escola pesquisada em 2017.

Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
1,43%	0,71%	6,12%	6,11%	25,3% %	17,89 %	21,63 %	6,52%	3,57%	0,71%	0,0%

**Fonte:** Adaptado conforme o boletim de desempenho da escola de 2017.

Podemos observar, que o nível que a escola conseguiu atingir foi o 5 na proficiência, ou seja, estando em meio termo, mas a concentração do resultado na distribuição percentual a concentração é maior no nível 4 que é baixo, enquanto se espera que todos os alunos aprendam e dominem o conteúdo, uma vez que esse conhecimento se reflete no seu desenvolvimento geral. O ideal seria que não tivéssemos alunos no nível zero, porque isso significa que o aluno do 4<sup>a</sup> passou para o 5<sup>a</sup> e não conseguiu aprender. Isto é, a atenção da escola deve ter o olhar de identificar esses alunos, que compreendem cada nível, para identificar os fatores que impossibilitaram esse aluno não atingir o nível 5 em diante. Fatores estes que busquei observar em campo e estão juntos a análise da entrevista semiestruturada.

## 4.2 Resultados e Discussão

Neste tópico serão apresentados resultados e discussão dos dados obtidos por meio da entrevista semiestruturada e a observação não participante com os autores e teóricos que dialogam com cada questão levantada. Para melhor definir os dados ao decorrer do texto no corpo do trabalho de análise, opta-se pela seguinte identificação dos sujeitos da pesquisa: Direção- D1, Professoras PA, PB e PC e Secretaria de Municipal Educação – SEMED.

**Quadro 04-** Caracterização dos sujeitos pesquisados.

*I. S	FORMAÇÃO	ANO	IES	IDADE	PÓS GRADUAÇÃO	ANO	ATUAÇÃO PROFISSIONAL	TEMPO NA ESCOLA
D1	Letras	2008	CEUMA	35	Gestão Escolar Educacional	2019	18 anos	*NI
PA	História	2000	UEMA	60	NI	NI	NI	17 anos
PB	Pedagogia	2010	FACULDADE DE SANTA FÉ	47	Psicopedagogia	Em Andamento	NI	*NI
PC	Pedagogia	2003	CEUMA	48	Gestão e Supervisão Escolar	2005	25 anos	10 anos
SEMED	Pedagogia	2002	CEUMA	56	Especialização em Magistério Superior (2003), Especialização em MBA GESTÃO ESCOLAR. (2013)	2013	41 anos	NI

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

\* I.S: Identificação do sujeito. NI: não informado.

Antes de iniciar o questionário semi- estruturado parti para a identificação dos sujeitos, sobre a idade cronológica, formação e tempo de atuação profissional. O primeiro aspecto relevante de análise, neste primeiro quadro, é o tempo de atuação profissional das professoras, é possível que exista um limite desta carreira? Para estabelecer um parâmetro em que ponto o desânimo pela docência chega e isso vai refletir na prática de forma negativa?

Nóvoa, et al (1995) discute esse conceito de “ciclo de vida do professor”<sup>3</sup> existem duas sequências na carreira a “exploração” e a “estabilização”, a primeira é uma fase de busca de experiências onde se faz uma opção provisória e se esta for boa, parte-se para o segundo a estabilização. Todas as professoras passaram pelo magistério e isso ainda estavam finalizando a adolescência, esse processo de estabilização como conta o Nóvoa, et al (1995, p. 37) por meio de SUPER (1985, p.407), é um processo, e no caso das professoras foram longos anos de “exploração” e dentro disto vem outras questões relevantes, a carreira é uma delas, pois há o ciclo de vida e depois o ciclo de carreira onde uma vai se fundir a outra, então dentro destas vamos ter influências pra um bom trabalho ou não; são elas: Influências pré-

<sup>3</sup> Capitulo inicial da obra La vie des enseignants- Paris: Delaclaux et Niestlé, 1989.

formativas; formativa; experiência escolar; pessoal; classe de alunos; institucional( escola/condições de trabalho) e social(economia e política).

Focarei aqui na questão de experiência escolar, neste âmbito que fala o autor sobre “exploração” é notório que a maioria teve atuação desde a época de magistério e que isto conforme observação a professora A e B tem em sua prática uma postura de escola tradicional. Na prática da professora C é observada uma forma diferente de propor a assimilação dos alunos de determinados conteúdo, feito através de jogos de grupo.

Foi perguntado aos sujeitos a importância da avaliação externa (Prova Brasil) para educação do município, o quadro abaixo expressa as respostas obtidas:

**Quadro 5** – Importância da Prova Brasil para Educação no município.

ENTREVISTADA	RESPOSTAS
<b>D1</b>	é importante pra que as redes percebam se todo trabalho de investimento com formação com materiais neh?! Ele esta sendo garantido, porque não adianta nada fazer esse investimento e na hora nós não termos o retorno que seria o aprendizado das crianças e dos adolescentes.
<b>PA</b>	A importância eu faço a ligação... Assim... pra saber o desempenho dos alunos em português, e matemática, como está sendo aplicado português e matemática.
<b>PB</b>	Bom... porquê... é ... tem que se ter um parâmetro neh?! Como é esta rede como um todo, Em relação a qualidade e quantidade, porque o que pega mais é o quantitativo...são os números e a nossa preocupação maior é em relação ao qualitativo neh a aprendizagem de fato.
<b>PC</b>	É importante para nivelar a educação das nossas crianças em nível nacional, qual é a dificuldade... o que estão precisando...pra ficar igualados.
<b>SEMED</b>	pra acompanhar a qualidade do ensino, acompanhar, monitorar, aperfeiçoar essa questão da qualidade do ensino no país.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

A concepção dos sujeitos é uma concepção básica do que é a Prova Brasil, no sentido de igualar os conhecimentos a nível nacional e se obter a qualidade no ensino das disciplinas avaliadas no processo de Larga escala.

As professoras P.A, PB e P.C expressaram preocupação da escola com a qualidade de ensino e não apenas ser sinônimo de um quantitativo que corresponda com uma falsa qualidade. A professora P.B informa que a escola sofre uma cobrança que outras escolas não sofrem, para manter um resultado bom, como vem demonstrando em relação às demais

escolas do município, ou seja, uma cobrança para manter uma proficiência de aprendizagem que por si só não dá conta de garantir a aprendizagem de todos os alunos, e o número que não é atingido em sua totalidade deve ser apreciada, porque aprendizagem de classe ou de uma escola acontece, quando todos tem esse direito garantido e não apenas 50%.

Aqui ocorre o que Sacristán (1998, p, 321) afirma sobre avaliação externa,

O que avaliação externa faz é destacar o valor seletivo e social da mesma, ao mesmo tempo que deforma as possibilidades do currículo, A prática do ensino-aprendizagem ficará muito marcada pela urgência de superar as provas seletivas.

É notório que as falas das professoras acerca dessa importância é algo decorado do site do MEC, não partiram para uma reflexão maior dos impactos desses resultados em uma postura de cobrança de políticas voltadas para a escola, de que o professorado a escola como um todo deve exigir diretamente a rede municipal de educação e vice-versa quando se tem o diagnóstico das avaliações.

A escola mesmo tendo um resultado ruim, pode e sabe o trabalho que é desenvolvido, as capacidades que seu alunado vem aprendendo. Então é um trabalho contínuo que mesmo com resultados que desanimam, deve buscar melhorar. O professor não pode acreditar que o resultado é algo exclusivo para ações da rede e a rede não pode condenar apesar do que define a legislação sobre a aferição de qualidade da educação se basear nesses resultados das principais avaliações externas (BRASIL, 2007), deixar com que o professor desacredite do seu empenho.

Não contrapondo a essa ideia, mas um chamar a atenção para isto não aconteça do que afirma Gimeno Sacristán (2000, p. 313);

A avaliação para o diagnóstico e o controle democrático da qualidade de ensino e do currículo distribuído pode ser visto como uma ameaça para a autonomia das partes, especialmente dos professores, mas também é o recurso para evitar a padronização de uma atividade e é necessário para o funcionamento de uma sociedade democrática [...].

Pois bem, pode apresentar uma ameaça, mas não deve ser encarada dessa forma, mas posso interpretar que a autonomia do professor ela é exercida em medida que este cumpri o seu papel enquanto educador, e dá resposta com base no diagnóstico? Essa prática não é a verdadeira essência de uma educação de qualidade.

A autonomia não urge com o só cumpri a superação de um resultado de avaliação externa Sacristán (1998). Qualidade em que tratamos de aprendizagem não é sinônimo de um aprender parcial única e exclusivamente, mas aprendizagem é sinônimo de qualidade educacional, sim. Se uma criança consegue um resultado positivo sem oscilar significa um

esforço de uma escola de formar o seu aluno e que a qualidade está no ensinar, mas penso que não somente isso e sim em questão de envolver a família em suas atividades de envolver todo o corpo físico e estrutural dessa instituição em desempenhar bem o seu papel formativo.

A questão seguinte foi: Conhece o instrumento? Como a avalia?

**Quadro 6 - Instrumento de avaliação área de matemática Prova Brasil**

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
<b>D1</b>	Avalio de maneira satisfatória, porque eu percebo que eles realmente solicitam o mínimo que aluno deve saber e infelizmente esse mínimo na maioria das vezes de acordo com os índices demonstram todos os anos que as crianças não estão nem aprendendo esse mínimo. Muitas pessoas dizem assim... “ah! essas avaliações são feitas com base no ensino lá do sul do país” eu acredito que a escola independente da sua área regional ela tem mesmo que proporcionar ao aluno a avançar em seus conhecimentos e ampliar seu espaços neh?! Independente de qual região esteja.
<b>PA</b>	Eu conheço , só que assim a gente não fica com nenhuma cópia.
<b>PB</b>	Eu acredito que sim(satisfatória)...agora isso varia muito também de que forma essa prova é aplicada, quem é o aplicador porque nos professores não somos nós quem aplicamos, são pessoas de fora neh que são designadas pra isso para aplicar essas provas e a gente assim teve casos que a gente teve conhecimento de que no dia da prova em escola a ou b os professores e os gestores designaram para ir pra essa prova só aqueles alunos que se saem melhor entendeu?! Então a gente conhece essa nossa realidade mas 100% confiável eu acredito que não é ...eu acho que 100% ela não mensura exatamente a realidade neh algumas coisas ficam mascaradas, então isso é só um exemplo que a gente tem.
<b>PC</b>	Sim a gente recebe os descritores que serão trabalhados e desses descritores tá determinados assuntos, conteúdos e aí a gente faz a complementação deles em sala de aula, mas a gente tem conhecimento... Porque a avaliação em si a gente não pega, a gente não tem esse contato, a

	gente só ver o resultado final, pelo que a gente ver assim tem muito descritor e na hora eles não cobram todos e aí a gente fica, “porque que eles não selecionou só aqueles que eles querem” pra gente da um foco maior. O que deveria mudar é isso.
<b>SEMED</b>	Eu acho importante a matemática porque a partir da avaliação mesmo da própria Prova Brasil de 2005, 2007. e aí também a matemática ela se revelou como uma dificuldade a mais e o ministério da educação chegou a conclusão de que as crianças elas também precisariam não só está alfabetizadas em leitura e escrita, mas que elas precisavam também se alfabetizar em matemática.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Para essa questão detectamos que os sujeitos conhecem e tiveram respostas diferentes o sujeito D1 acredita que a prova contempla o mínimo que o aluno deve saber daquela etapa, enquanto a PA demonstrou só conhecer o instrumento no dia da aplicação. A PB questiona a qualidade de resultados devido a forma como é aplicada, segundo ela podendo alguns resultado serem mascarados em virtude da própria conduta adotada por algumas escolas, comenta também acerca dos instrumentos contextuais, desconsiderando as perguntas pessoais acreditando não ter relação com a prática esse tipo de perguntas a exemplo sobre o salário.

É relevante destacar a consonância entre a direção e o SEMED esse alinhamento em está apropriado do conceito de avaliação da Prova Brasil, de entender que o conhecimento mínimo ali é exigido, e que toda escola deve ter a mesma ciência para não enxergar a escola só como um número no Ranking, mas entender que a qualidade é essencial. E que Avaliação externa e Avaliação escolar sendo de aprendizagem poderá se atingir uma qualidade, refletidas em qualquer instrumento avaliativo de grande escala.

Segundo Perry (2009, p, 10);

Nessa perspectiva da construção de uma educação de qualidade, avaliar deve ter entre os seus objetivos, conhecer, acompanhar e compreender o ensino e a aprendizagem, servindo de suporte para a formulação de mudanças. Esses objetivos devem estar presentes tanto na avaliação educacional em larga escala como na avaliação que se realiza nas salas de aula.

Avaliação Externa não substitui a avaliação de Aprendizagem, mas podem ser trabalhadas em conjunto. Como ocorre na escola pesquisada, não se trata de uma preparação, mas de não tornar o instrumento apenas conhecido pelo aluno no dia da prova, se tem um trabalho de familiarização, onde o professor dedica parte da aula, para resolver questões de



um material apostilado o qual atende aos descritores não alcançado pelos alunos, esse detalhe da observação será melhor descrito em uma outra questão mais a frente. Mas é interessante perceber que os professores, não buscam conhecer o instrumento avaliativo de matemática que é disponibilizado, não se tem esse esforço em buscar uma linha de linguagem do instrumento, não para preparar o aluno, mas para realizar um trabalho pautado na apropriação da linguagem ali empregada para uma incorporação desta nos alunos. Porque o que o a prova aborda é a leitura matemática de problemas, é algo que é para está inculcado no aluno de forma natural, mas não é o que ocorre.

Na questão 7 foi sobre as formações com os resultados do IDEB em específico sobre a Prova Brasil e seus descritores e o eixo de aprendizagem matemática.

**Quadro 7-** Formação sobre os resultados IDEB

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
<b>D1</b>	Já! Já realizou sim. Inclusive eles sempre convocam os professores, os gestores, os coordenadores pra estarem ciente desse resultado enquanto rede e disponibiliza também nessas formações os resultados da escola, para que a escola a partir dali saiba como trabalhar qual o seu resultado seu diagnóstico.
<b>PA</b>	Olha... Eu já participei... Anteriormente... mas agora assim eles não estão mais fazendo aquelas, aqueles que eles sempre faziam aqueles cursos e eram duradouros de 2 meses, não eram todos os dias não, mas atualmente não, mas trabalhavam específico português e matemática estudo direcionado ao descritores da Prova Brasil.
<b>PB</b>	Sempre tem, geralmente a SEMED depois que sai o resultado eles mostram neh?!...eles chamam os gestores neh?!É feito tipo uma reunião, uma formação para apresentar os resultados primeiramente para os gestores; os coordenadores e esses resultados são passados pra nós, até pra gente conheça onde nós precisamos melhorar, a SEMED propõe formações específicas em português e matemática inclusive eles chamam especificamente os professores de 5 <sup>a</sup> ano pra essas formações.
<b>PC</b>	A SEMED no ano retrasado fizeram reuniram todas as escolas que estavam com maior e menor IDEB, pra ver as práticas, focou em matemática que onde as crianças tem menor desempenho daí eles

	fizeram formações com alguns professores que aceitaram fazer formações dando ênfase nesses descritores que tá abaixo e agente na nossa prática com ajuda da escola que a gente vai vendo as maiores dificuldades e vai se trabalhando atividades diferenciadas com nossos alunos.
<b>SEMED</b>	Então logo que sai os resultados, os resultados da Prova Brasil por exemplo que é o objeto em questão, a SEMED organiza já as oficinas de apropriação dos resultados que é a leitura , interpretação ... com toda a rede, e isso é organizado em grupos pequenos , mas faz com toda a rede, com as escolas que oferta o quinto e o nono ano do ensino fundamental.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Todos os concordaram que a rede municipal fornece formação para os professores com foco no eixo matemática e seus descritores, isso logo depois que sai o resultado.

Mas faço a ressalva de que a formação é importante, mas que o estudo dos descritores não dita uma regra do que somente eles devem ser trabalhados em sala de aula, mas apresentar uma possibilidade de compreensão e apropriação pelos alunos com metodologias diferenciadas.

E nesse processo de formação continuada pautar a identificação dos seus resultados enquanto escola é interpretá-lo para um trabalho de melhora cada vez mais da qualidade educacional, apesar de que os resultados do IDEB expressarem uma soma de outros fatores daí as formações ampliarem a atenção para o que o resultado dessa soma de fatores implica na interpretação de um bom trabalho desenvolvido na escola ou não.

A formação continuada dos professores principalmente no que tange a perspectiva de enxergarem os resultados como reflexos de sua prática é fundamental para que ocorra uma constante melhora. Pois como o processo formativo volta o profissional para um pensamento crítico acerca da formação não acabar na graduação e sim se estender por todo o processo para atingir uma excelência profissional (Nóvoa, 1992, p.25).

A questão 8 buscou saber, as ações desenvolvidas pela SEMED para o eixo matemática na escola pesquisada:

**Quadro 08-** Ações desenvolvidas pela SEMED para melhorar os resultados do eixo matemática da escola pesquisada.

<b>ENTREVISTADO</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>D1</b>	Pra escola não, pras escolas na verdade,

	<p>pra todas. Além das formações agora nós temos a aquisição de um material excelente, bem avaliado pelos professores que será utilizado a partir deste ano, um material específico para matemática, visto que os índices dos nossos resultados não estão bons em matemática tanto enquanto rede quanto também na nossa escola, sempre a matemática, a proficiência ela é bem mais baixa que na língua portuguesa então a secretaria adquiriu esse material, não posso te dizer agora que, qual o material especificamente porque quem teve essa formação foram as professoras não sei se elas chegaram a comentar a respeito desse material.</p>
<b>PA</b>	São assim aplicação, assim da SEMED, como falei anteriormente nas formações.
<b>PB</b>	Sim, formações específicas na área de português e matemática, não só de matemática, inclusive eles chamam especificamente os professores de 5º ano pra essas formações.
<b>PC</b>	Somente a formação.
<b>SEMED</b>	<p>Então qual é a orientação que nós damos nas formações é que a matriz contém habilidades com os descritores que são bem resumidas na verdade eles são uma síntese do ele vai focar principalmente na área de língua portuguesa só os procedimentos de leitura que é a compreensão e a interpretação de texto e matemática só praticamente resolução de problemas, então ela é um recorte pequeno então isso é bastante trabalhado nas formações levando o professor a fazer essa leitura que a matriz pode está dentro do currículo e que não é uma coisa nova que ele vai trabalhar agora como alguns diziam alguns anos atrás, “ah, vem um material aí do ministério da educação lá pautado no currículo do Sul e do Sudeste e aí querem que para estudante da região nordeste se sobressaia ou tenha um bom desempenho nessas avaliações é impossível porque ele não tem como o nosso currículo é outro” então a gente tenta desmitificar isso aí porque na verdade isso não procede a matriz de referência da Prova Brasil ela é uma matriz básica.</p>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Nesta questão acabou-se por obter a mesma resposta da anterior, sobre a oferta de formações para toda a rede no geral.

Há o reconhecimento do sujeito D1 sobre o resultado de matemática não ser positivo, e que agora a secretaria tem investido em materiais de formação voltados para a matemática, a secretaria, confirma esse processo formativo enfatizando que a necessidade central é desmitificar o mito de que existe um conhecimento diferente no sul que não pode ser aplicado nas demais regiões. O fato é, que no Sul; Sudeste há algo sim diferente no ensino-aprendizagem, mas segue as mesmas bases, a da BNCC E PCN'S e essa receita pode ser seguida, mas é uma mudança que vem desde o início da educação básica e que vai envolver múltiplas mudanças e se o processo de formação continuada vim de forma fatiada apenas aguardando o resultado desses diagnósticos, tanto pelo professores e ainda mais pela secretaria de educação, é uma mudança ainda utópica, pois fazer com que professores que já possuem um déficit de formação com relação a matemática tenham essa reformulação de apropriação de conceitos matemáticos tardiamente, o conhecimento que será repassado para os seus alunos, consequentemente também sofrerá um dano. E daí se volta para o ensino de memorização.

O que chama atenção a fala do sujeito D1 e SEMED que fazem esse contraponto sobre as exigências da avaliação sobre a resolução de problemas, que para ambas é um conhecimento mínimo que se considera que o educando já tenha assimilado.

Foi questionado ao responsável pelo Núcleo de Avaliação na questão 9, se a SEMED nas formações propõe uma interdisciplinaridade do eixo matemática.

**Quadro 09-** Formação interdisciplinar do eixo matemática.

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
<b>D1</b>	Não, não lá (nas formações) o foco seria realmente a matemática neh! Mas assim pros anos iniciais eles sempre dão uma orientação que como o professor ele é do núcleo comum e ele passa por todas as disciplinas praticamente, as formações que nós já tivemos, inclusive com a Dr. <sup>a</sup> Valéria, que é a doutora na rede, ela nos fez... Aqui na escola que aconteceu, ela nos fez perceber que a matemática ela tá em todas as áreas, que esse conhecimento pode ser realmente trabalhado dessa forma.
<b>PA</b>	Hum! Hum! São os dois... propõe, quando tinha, tinha oficinas direcionadas sempre pros descritores.

<b>PB</b>	Sim, sim.
<b>PC</b>	Teve ano passado teve um curso relacionado somente à matemática dos descritores para o 4º e 5º ano teve também pra português, mas ano passado que eles começaram a efetuar essas formações.
<b>SEMED</b>	A matemática cobrada nessas avaliações, especificamente na Prova Brasil ela está relacionada com o cotidiano do estudante e também essa questão do professor ele ter esse olhar para esses itens da..., naquela avaliação que é feita pelo professor, ele elabora o instrumento dele com foco na memorização de conteúdos e aí quando vem a avaliação externa os itens ele se focam no desenvolvimento de competências e habilidades e aí a criança não consegue se sair bem no teste. Então é uma construção de cultura, então nós estamos construindo isso com os professores ainda nesses diálogos, nessas formações, nesses encontros formativos, nessas oficinas em todas as oportunidades que se tem de dialogar com os professores e com a escola nós temos tentado a fazer o professor a fazer essa leitura de que a gente precisa trabalhar com foco no desenvolvimento de competências e habilidades e que se a criança ela consolida a habilidade de ler um texto e com muita facilidade identificar o assunto de um texto e pronto.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Como podemos observar o sujeito D1 coloca que essa questão da interdisciplinaridade foi trabalhada de forma esporádica, em uma formação específica, mas que despertou os professores para o uso da matemática além do espaço da própria disciplina. Mas na fala dos sujeitos PA e PC confirmam a formação, mas não entraram em detalhe se houve essa preocupação com a interdisciplinaridade. E na observação pude identificar que a P.A não se preocupa em mostrar essa interdisciplinaridade e tampouco, uma contextualização concreta, acompanhei a correção de uma atividade a qual se guiava pelo livro didático, no livro tem uma gravura de calculadora, e isso chamou atenção de um aluno, a professora foi questionar se os alunos conheciam aquele objeto e alguns conheciam e outros não, ou seja, ficou um certo vácuo na aprendizagem desses alunos, ela ainda exemplificou a existência da

calculadora científica, mas a mesma não teve como tornar isso significativo para o aluno uma vez eu esse não palpou o objeto e muito menos o visualizou no livro.

Isso demarca o quão preocupante é esse ensino que não ver na correção de uma atividade uma oportunidade também de aprendizagem e que é uma lacuna que deve ser preenchida, mesmo com oficinas, processos de formação continuada que ocorram, quando não se ver o compromisso do professor com o processo de aprendizagem em pequenos detalhes, essas oficinas que conforme o relato não é suficiente, passam mais despercebidas ainda e nada atrativo para esse docente, porque pela fala é feito um estudo dos descritores, mas e como significar isso para o aluno? Parece algo intangível e um déficit de formação inicial, ou uma certa acomodação deste profissional e isto coloco de forma a enfatizar a quem vive a sua prática dessa maneira não somente pela observação do lócus da pesquisa.

Falta essa análise concreta da prática como afirma Libâneo (2009, p. 4);

Faz-se necessário, também, o intercâmbio entre formação inicial e formação continuada, de maneira que a formação dos futuros professores se nutra das demandas da prática e que os professores em exercício frequentem a universidade para discussão e análise de problemas concretos da prática.

Cabe aqui destacar a fundamental parceria da universidade com a sociedade como um todo e levando em consideração a instituição escolar em aceitar essa parceria com a universidade, a mesma sofre circunstancialmente uma rejeição como se fosse inaceitável sobrepôr o olhar científico sobre a prática escolar, e o corpo docente das escolas, a direção às vezes colocam vários empecilhos para o acadêmico ainda no estágio, e de forma mais recorrente nas pesquisas monográficas, que foi o meu caso no campo, que tive que realizar as entrevistas com muita distancia uma da outra, e podendo assim da continuidade quando informei que colocaria a impossibilidade de realizar as demais entrevistas na pesquisa, sofrendo até intimidação da direção em uma das entrevistas ao não realiza-las em local propício.

A partir desta observação foi me possibilitado terminar as entrevistas que antes não haviam tempo algum para realiza-las, por objeções da própria escola como também foi aberto o espaço para observação, e pude perceber que a barreira estava na coordenação, pois ao conseguir ter esse contato com os professores se mostraram muito receptivos. O que leva-me a pensar essa limitação imposta pela direção e coordenação é um cuidado para que fatores externos não “atrapalhem” o andamento da atividade escolar? Ou ainda; o que havia a esconder? Porque não se ver a pesquisa científica como um olhar de fora que pode colaborar no progresso qualitativo da educação escolar? Foi notório um pré-conceito já existente a ponto de não lerem nem o projeto entregue e basicamente julgar que a pesquisa irá expor a

escola e trazer só “mazelas”. A escola não dá abertura para que haja um envolvimento maior do pesquisador ao ambiente escolar. Dificultando uma intervenção colaborativa. A ponto de aceitar apenas o que vem do órgão superior a esta que neste caso é a SEMED. E refleti o que influenciaria o seu currículo interno, ponto pra a questão seguinte. Na questão 10 às influencias dos resultados da avaliação na prática do professor e porque acreditam que pode influencia e de que forma:

**Quadro 10-** Influência da avaliação externa na prática do professor

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
<b>D1</b>	De forma total, porque, não é que nós vamos trabalhar para o resultado, mas a gente parte sempre de um diagnóstico, então esse é um diagnóstico da nossa escola, então ele tem que ser levado em consideração, toda ação da escola ela voltada primeiramente por um diagnóstico inicial e também por um diagnóstico final então a gente trabalha em cima disso.
<b>PA</b>	Influência sim, porque dá mais um incentivo sabe, “poxa, a gente conseguiu”, então tem que ir em busca pra que esse resultado nunca... É... Fique no mesmo resultado ou não caia.
<b>PB</b>	Sim, porque a gente precisa focar justamente, como eu já falei anteriormente focar em cima daqueles descritores, como eles classificam as habilidades, os alunos tem mais dificuldade tiveram mais deficiência neh! Em relação a prova e os resultados.
<b>PC</b>	Sim, como a gente ficou em num patamar que tá acima a gente tem maior cobrança, tanto do secretário, gestor, coordenador porque pra manter esse nível neh aí a gente tem uma cobrança, um trabalho, mas árduo tá tentando manter esse nível com as crianças, em matemática a gente visa sempre os descritores que estão abaixo dando um trabalho maior, fazendo uma atividade diferenciada, maior ênfase pra esses descritores.
<b>SEMED</b>	não há dúvida disso mas eu acredito que a escola ela tem conseguido através de uma gestão forte que a escola tem conseguido internamente criar um movimento em torno do planejamento do envolvimento de todos os professores.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Todos concordam que a avaliação vai influenciar diretamente na prática escolar, não totalmente, mas de certa forma a guiar o trabalho pedagógico em um esforço de manter a escola com um índice razoável e que não diminua e se não manter que seja para aumentar o resultado.

O trabalho que é feito pelo que observei é em uma lógica de avaliação interna da metodologia, replanejar o planejamento, ganhando como pauta os resultados do diagnóstico como coloca o sujeito D1 serve como um dos pontos de partida, a escola dedica um dia de toda semana para tal, do famoso PL do professor, ou seja, dia de planejamento, onde na maioria das escolas o professor o tem como o dia de folga, nesta escola, pude observar este compromisso efetivo, os professores se organizam em uma mesa redonda com os coordenadores pedagógicos e com a diretora da escola de frente para eles possui um quadro grande, com datas importantes e estabelecimento de metas.

O planejamento é peça fundamental, quando se quer fazer uma ação significativa para o aluno, concorda Schmitz (2000 apud Castro, Tucunduva e Arns, 2008, p, 55);

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito serio. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível.

Partindo do principio de que o professor deve ensinar os conteúdos e também formar o aluno para que ele se torne atuante na sociedade, ele deve organizar seu plano de aula de modo que o aluno possa perceber a importância

Com essa questão, quis saber se havia um trabalho diferenciado no ambiente escolar como um todo não somente dentro de sala de aula, e é interessante que quando se fala de prática escolar o que todos visualizaram é metodologia de ensino, logo descrevendo que na “prática” trabalham com os descritores, mas não refletiram que a prática escolar não é um trabalho só do professor, mesmo que eu explicasse na pergunta se no dia- a- dia da escola como um todo existe alguma mudança. Onde a pergunta seguinte pareceu se assemelhar com esta, mas ela sim pede o trabalho direto efetivo de esforços pedagógico.

A questão 12 foi questionado quais ações a própria escola desenvolve para melhorar seus resultados.

**Quadro 12-** Ações da escola para melhorar resultados

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
D1	A ação ela é desenvolvida em todos os anos, então, nós vamos montar nossas ações de intervenção pedagógica que nós



	<p>chamamos de “PIP” nós vamos estabelecer metas, metas mensais, já que nosso encontro de planejamento é por mês e a gente tem sempre no planejamento essa discussão, quais alunos já avançaram, quais que ainda não avançaram. Com relação a material, a gente busca materiais extras, eu inclusive fico a frente disso porque eu gosto de contribuir, eu quem pesquiso eu que busco que trago para os professores, eles analisam, eu monto o material, porque assim a gente também tem que, então a gente trabalha por descritores, quais descritores selecionados, então a gente vai trabalhar aqueles descritores específicos no material apostilado.</p>
<b>PA</b>	<p>Fez não, continua trabalhando em cima disso, a gente fica sempre trabalhando esses descritores inclusive a gente já recebeu o material pra começar a trabalhar e agente fica fazendo simulados. Porque tem aluno que ainda tem aquela dificuldade assim não só de responder, de entender, então a gente fica trabalhando o ano todo.</p>
<b>PB</b>	<p>No geral a gente faz simulados, como eu já falei periódicos, nós trabalhamos com jogos com atividades práticas, dinâmicas de grupo, entendeu? Fora as nossas formações específicas aqui na escola, quanto na área de português como de matemática, justamente para que os alunos ele supere essas dificuldades.</p>
<b>PC</b>	<p>Olha a gente faz, apostilas, a gente trabalha com simulados, a gente faz atividades diferenciadas, a gente trabalha com jogos, a agente tenta mostrar o concreto trabalhando através de jogos pra eles, pra cada descritor com fração, como hora pra eles saber a gente vai pro concreto pro lúdico, então a gente faz várias atividades com eles, tanto dos descritores baixo tanto os que estão em alta.</p>
<b>SEMED</b>	<p>Com planejamento e nesse planejamento eles já estão conseguindo fazer isso coletivamente, é um ponto muito positiva, eles começam a perceber, que avaliação é uma oportunidade que a escola tem de se</p>

	olhar no espelho que a partir daí eles podem e devem replanejar suas atividades, reverem seus planejamentos, revejam o seu projeto de intervenção pedagógica.
--	---

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

O consenso das falas se fecha no planejamento, replanejamento, mas, coloca em discussão se o aluno aprende de fato e de que forma a metodologia empregada está sendo significativa. Foi comprovado no lócus da pesquisa, precisamente onde foi realizado uma das entrevistas, foi possível observar que na sala dos professores, onde é realizado o PIP, tem seus objetivos fixados em uma lousa branca, e esse planejamento é feito em forma de roda de conversa, uma postura interessante da direção da escola de sentar junto das professoras junto a coordenação pedagógica e verificar o andamento dessas atividades bem como auxilia com o material, essa postura é diferenciada, que coloca o planejamento com dialogo e não imposição.

Com essa questão, quis levantar não somente acerca das metodologias das escolas em prol de um resultado melhor, mas faço um adendo no quesito de promover um ambiente escolar que estimule a capacidade de aprender a partir do momento que se adentra á aquele espaço, sendo este um ambiente agradável de aprendizagem. Em relação a observação feita esta questão de ambiente escolar; incentivar o aprendizado; no máximo ao lado de uma sala umas xerocópias de tabuada de multiplicação de 1 a 10. Havia também um painel preto com o caracteres em amarelo, parabenizando os alunos pelo resultado do IDEB.

Faço inferência a luz de Trurler (2001) que traz uma interessante análise acerca de uma lógica burocrática, que é característica forte nas estruturas de ensino público, uma internalização de padrões, cada serie tem sua sala específica o passar de serie significa literalmente ir para outra sala, mas a sala tem uma configuração diferente? não; são as mesmas cadeiras enfileiradas na mesma forma de frente para a lousa, de frente para o professor, algumas cartolinas velhas grudadas de trabalhos anteriores, algumas até rasgadas. A Escola em sua arquitetura nem de longe parece um convite a aprender. Só se recebe conteúdo quando se entra na sala e é da sua serie, não se pode pular etapas.

Na questão 13, foi questionado se é relevante a classificação a nível nacional para a escola e as respostas seguem no quadro abaixo:

**Quadro 13-** Relevância da classificação da escola

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
<b>D1</b>	Acaba sendo porque quem é que não quer fazer um bom trabalho e ter um bom resultado neh! Todo mundo. Mas claro que isso não fica sendo um objeto de

	competição, eu não me preocupo com a escola aqui vizinha que ficou abaixo ou ficou acima, não há essa preocupação, não há esse ranking na nossa rede porque na verdade que a gente quer é que todas estejam bem e avancem.
<b>PA</b>	Com certeza, porque assim.... A escola fica com uma visão melhor, pra nós professores só a missão cumprida a gente sabe que a nossa missão . Mais dizer assim “Ah! Vocês receberam alguma coisa” porque a gente sabe que isso daí é assim um ano ajudando outro até chegar no quinto ano. “ah que a gente vai fazer isso pra ganhar” Não. Isso é descartado.
<b>PB</b>	Eu acho que sim neh! É importante a nota que a escola adquiriu em relação a avaliação, acho que é importante sim. Pra gente ter essa ideia de que no próximo a gente possa neh! Melhorar, atingir a nota máxima que é difícil. Da penúltima avaliação pra ultima a gente aumentou um ponto então um ponto parece pouco mas ruim pra quem não avança, quando a gente fala de uma escola comum, que ainda tem os anexos que são envolvidos também na nossa avaliação, então é importante ter esse parâmetro.
<b>PC</b>	Assim é importante pra gente saber como que estão nossos alunos, a gente como professor a gente fica feliz quando a gente chega a determinado índice, mas assim a gente tem esse trabalho só que a gente fica preocupada, porque só nossa escola consegue porque as outras escolas não conseguem neh! O quê que tem de diferente, que o conteúdo é o mesmo só que aí a gente tem uma ajuda também do gestor, de coordenador que intensifica nosso trabalho.
<b>SEMED</b>	Eu acho que isso não é o principal fator da escola, talvez em algum momento nessa trajetória, eles se construindo como instituição responsável pelo trabalho, pela transformação, pela contribuição da nossa sociedade, talvez em algum momento eles, alguém deva ter pensado assim, mas eu acredito que hoje eles trabalham muito mais focados com essa questão da melhoria de qualidade de vida, qualidade

	social dos estudantes, que dependem dessas escolas.
--	---

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Para muitas escolas essa questão acaba se tornando relevante devido o fato midiático, onde se expõe quem está em primeiro, quanto quem está em último, mostrando as claras diferenças entre elas; Segundo, Vianna (2005 apud Júnior e Gouveia 2019, p. 611);

Os resultados das avaliações não devem ser usados única e exclusivamente para traduzir um certo desempenho escolar. A sua utilização implica servir de forma positiva na definição de novas políticas públicas, de projetos de implantação e modificação de currículos, de programas de formação continuada dos docentes e, de maneira decisiva, na definição de elementos para a tomada de decisões que visem a provocar um impacto, ou seja, mudanças no pensar e no agir dos integrantes do sistema.

Essa perspectiva do autor nem de longe parece ser vislumbrada pelo poder público nas situações das escolas que se encontram em condições precárias e que de fato conforme os resultados exposto pela mídia a realidade condiz com os péssimos índices, não possibilitando, não ofertando um ensino de qualidade.

O quadro 14 traz uma reflexão acerca da forma que acontece a avaliação e os instrumentos utilizados na Prova Brasil se são satisfatórios e solicita uma solução ou contribuição para a crítica que o sujeito veio a realizar a mesma e suas considerações sobre a aplicabilidade futura dessa avaliação, no quadro a seguir as respostas:

**Quadro 14-** Satisfação dos sujeitos com os instrumentos e a forma de aplicação da Prova Brasil

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
D1	O questionário (contextual) a gente fez até uma ação aqui na escola de reflexão pra que eles fossem realmente sinceros naquele questionário e a gente, eu acredito que tem haver uma mudança com relação a linguagem principalmente, porque as crianças as vezes elas tem vergonha de dizer que na casa não tem um computador e acaba dizendo que tem, a gente sempre direciona, “olha, não pode dizer que tem porque isso aqui vai pra algo maior, pros pesquisadores que vão analisar e se vocês disserem que estudam em uma escola pública que tem um aparato desse e você disser que tem tudo isso vão achar que a gente tá bem e já não vem.
PA	Eu conheço, vem aquele caderno pra gente responder que sempre choca com o

	<p>horário do aluno. Alguns itens, algumas perguntas eu acho assim que não era pra tá encaixado ali, mas alguns... eu acho que seja ideal pra eles terem conhecimento porque eles estão de lá e a gente de cá, que a gente sempre espera que venha alguma coisa para melhorar, com a gente tá vendo eles estão é tirando os direitos.</p>
<b>PB</b>	<p>Acho que precisa ter uma atenção maior com a questão da aplicação de ver quantos alunos são. Por exemplo; os alunos que são inclusos que estão ali no ensino regular, eles não participam, então eles ficam excluídos, que eu acho que deveria está inserido também, nem que fosse uma avaliação diferenciada, porque ele fica ali e ele não participa da avaliação, até porque alguns não leem.</p>
<b>PC</b>	<p>Esses questionários não avaliam assim a prática escolar em si, tem muitas perguntas individuais, ele quer saber qual é a renda do professor como o professor vive se o professor tem curso superior se não tem, se o gestor é um gestor democrático ou não é mais num ambiente que não ver a nossa prática porque questão salarial não tem nada haver com o que a gente trabalha em sala de aula. (Futuras ações) Assim é importante só que não tem, mas não deve ser um trabalho só do professor em sala de aula, tem que vi lá de cima pra eles também ser importante, porque aqui a gente é cobrada bastante e outras nem...</p>
<b>SEMED</b>	<p>Eu acredito que como a logística a nossa parceria é mais por conta de orientar antes da prova de informar como é que vai ser, preparar a escola pra receber essa avaliação. Eu acredito que falta mais essa comunicação da secretaria de estado com a secretaria municipal em tempo hábil, então uma falha que houve aí de comunicação que não é significativa é mínima, mas que a gente poderia inclusive eximi-la no acontecido.</p>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

É conhecimento de todos os sujeitos o instrumento utilizado, a diretora chama atenção ao fato das crianças colocarem informações verídicas no questionário contextual, a professora A e C acreditam que há algumas perguntas que não deveriam está no questionário, por não

mensurarem a prática em si. A P.B não respondeu sobre o instrumento, mas faz uma ressalva sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas que na escola são chamados de inclusos, como também avaliados na Prova Brasil. Acredito que deveria vir uma avaliação, mas que seria um dado mensurado separadamente, em decorrência dos objetivos na mesma seja atendido, uma vez que devido às limitações do ensino regular inclui esse aluno ainda é uma realidade de uma não inclusão. O SEMED informa o seu papel nesse processo de aplicação.

O instrumento contextual ou questionário contextual busca e reconhece que existe aspectos extra e intra escolares que vão impactar no processo de ensino- aprendizagem do educando, e considerar que os recursos humanos, recursos materiais, currículo e gestão de qualidade são influências diretas no desenvolvimento científico desse estudante (THIMOTEO, 2003). Mas essas respostas não vão somar no diagnóstico desta escola, mas é uma tentativa de encontrar justificativas para os resultados inexpressivos da avaliação externa quando ocorrem.

Na questão seguinte, aproveitando a ocasião para falar de outra avaliação externa só que advinda do município, pra saber essa relação entre as duas avaliações, iniciando sobre a adesão das escolas ao SIMAE de que forma ocorreu:

**Quadro 15-** A implementação do SIMAE

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
<b>D1</b>	Olha no começo os professores analisavam assim... Alguns neh! “ah, essa avaliação é diferente não tem nada haver com a gente... Porque é lá do Rio Grande do Sul em parceria com Secretaria”, assim depois eles foram percebendo que as matrizes elas não diferenciam muito do que é a Prova Brasil exigia do que a ANA que agora é tudo SAEB neh! Do que a Provinha Brasil também... E agora o programa PEMAU tem matrizes neh! De referencias de português e matemática então isso passou, passaram a encarar realmente o SIMAE como qualquer outra avaliação externa, o melhor que eles nos mostra um resultado por aluno.
<b>PA</b>	Não, não. Na hora que a professora trouxe foi aceito e a gente assim achou que o SIMAE vem unir com a Prova Brasil.
<b>PB</b>	Não, não, porque na verdade foi só na mudança, porque o SIMAE é municipal, então essa avaliação assim como a gente já vinha fazendo a tempos, acaba sendo

	só, mais uma.
<b>PC</b>	Não, até que a escola, os professores aceitaram naturalmente porque aqui a gente já vem com esse trabalho neh! Contínuo... Então pra gente não influenciou de ter uma nova prova.
<b>SEMED</b>	[...], nós não tivemos muita resistência, a resistência que nós tivemos foi porque a aplicação da avaliação diagnóstica coincidiu com uma greve de professores, mas mesmo assim, nós tivemos uma participação muito significativa, tinha professor que dizia assim: “estou de greve! mas vou aplicar a prova”, porque quem aplicou naquele momento foram os professores.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Constatado pela fala dos sujeitos, nenhuma rejeição, inclusive encarando este diagnóstico importante para trabalhar esse resultado por aluno, mas na fala do sujeito D1, demonstra que a forma como os professores encararam é uma rejeição e um pré conceito estabelecido também atentado por ela na questão onde segundo ela os professores acreditam que uma avaliação que é feita em outro Estado principalmente advinda da região Sul, Sudeste, ela vai vir diferente e não estará a nível dos alunos do nordeste, mas que depois com um trabalho da escola em planejamentos a visão deste professor veio a mudar, e , com relação ao SIMAE em perceber esse diferencial de estudar cada aluno.

E pude na oportunidade de idas ao campo de pesquisa, observar a escola com um mural informativo de eventos que ocorreram em prol do SIMAE, com reuniões com a comunidade familiar; escolar; discentes e docente para um trabalho intensivo de entendimento de todos do que vinha a ser esta avaliação municipal. É perceptível que todas as professoras aceitaram a avaliação, sem nenhuma ressalva e como confirmado pelo SEMED o SIMAE é uma resposta a solicitações que já vinha sendo feita pelo professorado Ludovicense.

Sobre a implantação de sistemas de avaliação externa municipal, Alavarse, Bravo e Machado (2012, p. 9) afirmam:

Tal estratégia é dotada de importância tanto para o desenvolvimento da política local, quanto para a própria aceitação e validação da avaliação externa. É necessário desenvolver um processo coletivo de ação-reflexão-ação que insira atores tradicionalmente postos no papel de objeto e não de sujeito da avaliação externa e, com isso, reconhecer sua importância como interlocutores da gestão educacional. Assim, pode-se diminuir tanto a resistência quanto à aceitação dessas políticas de acompanhamento educacional e torna todos os envolvidos corresponsáveis pela sua implementação.

Esta questão foi levantada, em decorrência em perceber se o professor enxerga o SIMAE como uma ação do município para melhorar resultados, mas foi percebido que eles, não veem dessa forma, ou não expressaram de forma a permitir esse entendimento, mas sim veem como uma política que vem saber mais que a Prova Brasil, apreciando de fato o qualitativo desse aluno da rede municipal.

Na questão a seguir, veio a inquietação sobre a importância do SIMAE no contexto de tantas avaliações externas. No quadro 16:

**Quadro 16- Importância do SIMAE**

<b>ENTREVISTADO</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>D1</b>	Se faz importante devido esses resultados por aluno.
<b>PA</b>	Assim.. Pra gente saber como que está a escola.
<b>PB</b>	Eu acho que assim a rede precisa ter sua avaliação específica.
<b>PC</b>	O SIMAE ele dá a dificuldade de cada aluno ele dá individual, ele me diz qual o meu aluno tá com maior dificuldade.
<b>SEMED</b>	O SIMAE se faz importante por conta do resultado específico por aluno, porque cria identidade, você ver a criança, você acompanha ele.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Aqui podemos perceber as mesmas respostas de todos os sujeitos, sobre o diferencial da avaliação municipal ter uma resposta para cada aluno. Então vamos parti para uma reflexão de que de fato o individualismo do aluno sendo percebido, ele poderá alterar os resultados nessa perspectiva macro que é Prova Brasil por exemplo, desse resultado só por escola, mas será mesmo que isto seja positivo e pode mesmo atingir esse ponto? Eu acredito que as escolas já realizam suas avaliações e tem o resultado por aluno, talvez não com tanto clareza e foco no descritores específicos, mas esse professor já tem essa ciência da sua sala de aula. Então é um resultado que serve para a rede pensar melhor sua contrapartida para as escolas e para o aluno, ou seja, é uma política que exige mais da secretária de educação em cobrar as escolas por aluno “x” e por aluno “y”.

Mas é possível que tal política tenha reflexos positivos na Prova Brasil a medida que ocorra apropriação do manejo desses resultados. Ovando e Freitas (2011, p. 305) afirmam

É que a avaliação precisa ser compreendida. Seu poder indutor só poderá ser transformador na medida em que todos tiverem ciência de sua relevância para o alcance de uma qualidade educacional. Se isso não ocorrer, o risco de falseamento da realidade se torna incontrollável, uma vez que, para se



conseguir recursos, escolas, municípios acharão formas de condução a bons resultados que não expressam necessariamente garantia de qualidade no ensino.

Destaco que o professor deva está ciente não só do papel da avaliação, mas principalmente do seu papel e que a avaliação apenas seja uma ferramenta que o auxilie na transformação de sua realidade.

As respostas do quadro a seguir, vem ao encontro do questionamento sobre a não divulgação de resultados, o quadro 17:

**Quadro 17-** Sobre a divulgação ou não de resultados do SIMAE

<b>ENTREVISTADO</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>D1</b>	O individualizado não por questões éticas, porque não tem como disponibilizar os dados do aluno tal de uma escola para outra escola, mas o resultado por escola...
<b>PA</b>	.aí eu não sei porque, mas eu acho que o SIMAE é só aqui mesmo, tanto que esse resultado saiu e a gente ainda assim ainda não veio nada pra gente sobre esse resultado.
<b>PB</b>	Deveria, não sei se já saiu, mas deveria.
<b>PC</b>	Porque ele veio implantado pra saber quais as dificuldades do aluno da rede e daí dessa dificuldade a SEMED quer trabalhar individual a escola o que tá precisando em cada um, eu creio assim neh!
<b>SEMED</b>	Na verdade o SIMAE, nós temos o resultado público da rede que é público, a média da rede isso aí a gente não publiciza porque não tem essa necessidade, a avaliação é uma prestação de contas com a sociedade a gente não pode esquecer disso, entretanto os resultados por escola, por estudantes nós não publicizamos, por que? Pra resguardar a identidade tanto da escola quanto do estudante. Então a escola tem com a sua senha, ela entra e ela ver o resultado da escola... os professores, mas da sua escola, o máximo que ela vai poder se comparar é ao núcleo, tem um núcleo de escolas, a SEMED é dividida em 7, então lá com o núcleo Anil se eu estou naquela região do Anil, eu posso ver qual é a média de desempenho das escolas do Anil e eu comparo com a minha média enquanto escola se “estou acima da média se estou abaixo, ah, estou muito a quem do resultado do meu núcleo isso é

	preocupante” mas nesse sentido.
--	---------------------------------

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Aqui percebemos que o sujeito D1 tem uma postura de entender que é uma questão de ética essa não publicitação de resultados por alunos, mas que os resultados por escolas devam ser disponibilizado. Já a professora P.A não faz uma reflexão sobre o que seria essa divulgação dos resultados, apenas afirmando que os mesmo são divulgados para a escola. A professora P.B acredita que o resultado deveria ser disponibilizado, mas não reflete acerca do resultado por aluno. A professora P.C responde pensando no objetivo da avaliação para a SEMED e acredita que por esse motivo não é disponibilizado, por ser algo exclusivo para a secretaria em prol das escolas. O SEMED responde a questão informando que; o resultado por escola é disponibilizado, somente para as próprias escolas avaliadas e que a ciência da média de x escola só poderá ser visto por escola y se esta fizer parte do mesmo núcleo de escolas, e o resultado por aluno não é e não poderá ser disponibilizado para resguardar a imagem do aluno.

Concordo com as colocações dos sujeitos que pensaram sobre o dano em publicizar o resultado do aluno, no contexto que se Ranquea escolas, imagine alunos, o quão danoso seria. Acerca do resultado por escola, seria interessante essa comparação em relação à Prova Brasil, se haveria alguma similaridade ou diferenças, uma vez que os mesmo descritores.

Confirma, Pestana (1998, p, 72) que

Deve haver uma ponte entre a avaliação e a ação. Ou seja, não basta informar ou iniciar um processo de reflexão na escola, seus problemas ou deficiências, sem colocar à sua disposição os recursos de que precisa para superar suas dificuldades, pois nesse caso a avaliação tende a exercer somente o papel cruel, inútil e vazio de testemunha, e não de agente transformador e pró-ativo.

Dessa forma a divulgação de resultado por escola, serviria de colaboração somativa a Prova Brasil, essa visibilidade tornaria a ação em seu sentido significativo da avaliação, de promover ações que melhor se ajustariam ao sistema de ensino.

O quadro 18 vem fazer uma reflexão sobre a o SIMAE ser uma preparação para a Prova Brasil, como os sujeitos pensaram isso:

**Quadro 18-** SIMAE preparação para a Prova Brasil

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
<b>D1</b>	Não eu não encaro como esse termo de preparação porque eu nem concordo eu acredito que não....
<b>PA</b>	É. Porque assim... Os descritores batem.
<b>PB</b>	Não respondeu o item.
<b>PC</b>	Eu acho que porque ele pega os mesmos

	conteúdos da Prova Brasil tem no SIMAE os descritores são os mesmos vem as vezes mais detalhado neh! Os descritores do SIMAE, mas são os mesmos descritores, o mesmo conteúdo do SIMAE tem na Prova Brasil, ele traz as notas específicas do aluno, aí ele separa em avançado, aquele aluno que atingiu todo... aí vem o mediando o baixo e abaixo do esperado aí ele me dá cada um como é que tá, então é um resultado que pode ser trabalhado.
<b>SEMED</b>	Na verdade não deixa de ser, mas a intenção é que a Prova Brasil seja uma consequência natural. Porque o SIMAE na verdade ele acontece só no final dos anos letivos, então ele só vai acontecer depois da Prova Brasil, para o quinto ano pra nós não vai ser interessante, mas por outro lado a gente com o diagnóstico do 4º ano de 2018 a gente sabe que ele é o 5º em 2019. Então com esse diagnóstico da pra gente fazer intervenção, já da pra gente ver o que das habilidades da matriz as crianças já consolidaram o quê que precisa melhorar pra trabalhar mais diretamente.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

O sujeito D1 critica essa ideia de preparação, enquanto o sujeito P.A acredita ser sim, por conta dos mesmos descritores e o sujeito P.C concorda acreditando que o resultado pode ser trabalhado, no sentido de preparação por conta do mesmo descritor. A professora P.B pareceu não entender a pergunta, mesmo que tenha ocorrido a repetição oral da pergunta.

Considero que o SIMAE seja uma ação da SEMED, para preparar, apesar de acontecer depois da Prova Brasil, serve como diagnóstico do aluno que vai passar a ser do ano seguinte, como colocar o SEMED. Então, acredito que é uma política, que busca claramente melhorar os resultados do IDEB. E uma ação válida, pois é uma resposta no município, que deixa de apenas esperar a esfera federal e passa a criar seus próprios mecanismos diagnósticos (ALAVARSE, BRAVO e MACHADO, 2012, p.27). Este sentido de preparação para a Prova Brasil, ganha maior discussão no quadro 20.

Na questão a seguir trata sobre o município escolher um órgão de outro Estado para fazer valer a criação do Sistema Municipal de Avaliação Educacional;

**Quadro 19-** SIMAE realização de outro Estado.

<b>ENTREVISTADO</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>D1</b>	Locais ou não locais, eu não entro nesse

	mérito. Claro que se for local, acaba valorizando mais ainda os profissionais que estão na própria região, mas eu não tenho nada a dizer muito a respeito disso.
<b>PA</b>	eu acho que devia aproveitar aqui.
<b>PB</b>	Com certeza, a tendência do brasileiro é sempre copiar as coisas de fora isso aí é uma coisa que tá impregnada na nossa sociedade neh copiar modelos que funcionaram bem, mas vamos nós criarmos o nosso modelo próprio de acordo com nossa realidade nossa necessidade. Então geralmente tem essa cópia de modelo que já foi...
<b>PC</b>	Assim o município deveria priorizar o que tem neh! Nós temos mestres doutores que trabalham nessas Universidades que também poderiam ajudar que sabem a realidade do município quem vem de fora não sabe a realidade, não sabe como é a vivência desse aluno que chega desde a educação infantil, que tá nas series iniciais ninguém sabe essa realidade então ele faz o nível, tanto a educação rural é um nível totalmente diferente do nosso, vem a educação do campo coisa que eles nem trabalham tanto mas vem o livro deles e tendo a Universidade do próprio município eles sabem aquelas dificuldades, então o que a gente vai trabalhar quem tá na área rural que dizem mas os alunos tem o mesmo potencial que tão na capital neh!
<b>SEMED</b>	As nossas Universidades públicas UFMA federal e a UEMA nós não temos expertise nessas universidades em avaliação, avaliações externas, não temos ainda nem pesquisa e nem expertise mesmo a essa questão da avaliação mais diagnóstica como a universidade federal de referencia que é a Universidade de Juiz de Fora faz avaliação de 22 estados brasileiros tanto que ela tem experiência, faz avaliação da França, é a Universidade de Juiz de Fora que faz avaliação no Japão, então é uma instituição de referência.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Por meio das respostas dos professores pode-se perceber que os mesmos não tem um domínio desse assunto, ou mesmo que falem que as Universidades locais deveriam realizar esta avaliação, não se vê o porque acham isso, no entanto a resposta do professor PC, nos chama a atenção, por mostrar uma perspectiva diferente e mostra ter um pensamento crítico sobre a questão abordada quando fala da importância de se valorizar os profissionais locais, pois os mesmos conhecem a realidade das escolas que abrangem seu território e isso possibilita a elaboração de avaliação que realmente respeite o regionalismo linguístico do aluno.

A queixa dos professores segundo D1 na questão 3 que os mesmo questionam a variação que é elaborada por órgão de outro estado, eu suponho que seja os professores se equivocam quando colocam acerca desse elaborador conheça a região, pois o conhecimento é o mesmo a mesma adição usada aqui será usada lá e falam de maneira como se o conhecimento ali fosse mais avançado e o aluno incapaz de entender o conteúdo, como não ficou claro se essa inquietação é por conta do conteúdo ou em decorrência da linguagem, tudo leva entender e eu levantar a hipótese de que a justificativa seja a linguagem culta adotada na avaliação e que os professores desejariam que a prova respeitasse o regionalismo linguístico do aluno, mas e a norma culta, onde ficaria? Aluno por meio dos professores já deveria está apropriado dessa linguagem, pois é um mito acredita que o conhecimento vai se diferenciar de regiões para outra região, o que vai diferenciar é a metodologia utilizada pelos professores e as do que isso uma mudança advinda desde a educação infantil, pois trazer essa linguagem buscar essa familiarização, de maneira tardia considero, vai apenas ser memorizada e não aprendida.

Como é feito desde o início com esse aluno, como afirma Monteiro (2010, p. 1);

Uma das práticas frequentes é ensinar um número de cada vez - primeiro o 1, depois o 2 e assim sucessivamente enfatizando o seu traçado, o treino e a percepção, por meio de propostas como: passar o lápis sobre os algarismos pontilhados, colar bolinhas de papel crepom ou colorir os algarismos, anotar ou ligar o número a quantidade de objetos correspondente (por exemplo, ligar o 2 ao desenho de duas bolas). Esse tipo de prática se apoia na ideia que as crianças aprendem por repetição, memorização e associação e deixa de lado os conhecimentos construídos pelas crianças no seu convívio social.

Ou seja, quando mudamos essa prática o aluno chegará no Ensino Fundamental sem o déficit da linguagem, porque será mostrado pra ele desde início a base matemática integrante do seu dia- a -dia.

Os professores da escola pesquisada acreditam que as Universidades locais deveriam realizar estas avaliações, demonstrando o desconhecimento acerca do que é ou não produzido

pelas Universidades, concordo quando colocam que temos professores mestres e doutores que poderiam iniciar esse processo, isso possibilitaria uma relação mais próxima da universidade com as escolas do município. As instituições de ensino em todas esferas deveriam ter essa relação mais próxima. Em prol do desenvolvimento único universal da sociedade principal a priori do lócus do qual é vivente.

O quadro a seguir, traz novamente a questão da preparação como garantia de aprendizado dos alunos, no ensino de matemática. Quadro 20:

**Quadro 20-** O ensino de matemática, preparação para avaliações externas.

<b>ENTREVISTADO</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>D1</b>	Jamais! Aqui não é cursinho é vida, então assim nós temos que construir uma boa base e eu percebo que a rede é um ponto muito positivo... ela mudou...ela percebeu também isso, então ela teve um trabalho muito intenso nesses últimos dois anos, três anos com a base com o primeiro ano com o segundo ano, porque isso vai refletir lá na frente no quinto ano, porque se o aluno ele consolidar a sua leitura a sua interpretação, seus conhecimentos matemáticos naquelas etapas anteriores, ele com certeza vai ter sucesso.
<b>PA</b>	Com certeza...
<b>PB</b>	É importante, mas não que ele seja uma preparação, ele é importante claro porque o aluno ele precisa se apropriar daquele conhecimento antes de realizar uma avaliação, anteriormente a gente precisa trabalhar questões práticas também com jogos com metodologias diferenciadas pra que ele possa realmente se apropriar desse conhecimento pra poder resolver essas questões.
<b>PC</b>	Não, pra preparar só pra essa avaliação não. Porque o aprendizado ele vem lá da educação infantil aprendendo matemática, então a base dele que vai dá suporte pra esses descritores, que não adianta só trabalhar em cima desse descritor se ele não sabe fazer um... Contar os quadradinhos dali pra contar uma área, não adianta, então eu acho que todo o conteúdo da matemática é importante não só esses descritores quando vem não.
<b>SEMED</b>	Eu tenho certeza que o correto nunca é, trabalhar pensando só no resultado da

	avaliação, nós precisamos pensar em uma temática no Brasil que é um problema demonstrado ainda pelo PISA ele tem demonstrado aí que o Brasil tá muito ruim em matemática, então o Brasil precisa rever, inclusive o ensino da matemática a formação dos professores de matemática, então a Universidade precisa da conta dessa agenda, ver essa questão de currículo o quê que está sendo ensinado, como está sendo ensinado, porquê que não está sendo, porque na prática na escola isso não está se efetivando.
--	---

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

O sujeito D1 exclama que “Jamais”, pois desta forma teríamos um cursinho, elogia o trabalho da SEMED. A P.A não refletiu a questão, mas respondeu que deve ser sim, uma preparação, pareceu não entender a pergunta, enquanto a P.B destaca que o sentido de preparação é importante, mas que isso deve ser feito com a busca de metodologias que façam o aprendizado significativo para o aluno. Já a P.C, não descarta o sentido de preparação, mas ressalta também que é um trabalho que deve vim desde o ensino infantil, não somente com os descritores, mas de todos os conteúdos matemáticos.

Esse tema é uma reflexão pertinente, porque foi perceptível na minha observação o professor dedicar uma parte do horário para verificar no material apostilado preparado pela direção com questões bem concisas com identificação do descritor condizente com o baixo desempenho. Isto pode ser considerado uma preparação ou uma familiarização de conteúdo? Eu considero contraditório a fala da prática nesta questão, pois até existe semana de simulado, então é uma pratica de familiarização que não me remete a aprendizado e sim a preparação, pois a forma que ocorre mas parece um treinamento, então considero que uma familiarização, começaria por introduzir tal descritor de maneira natural a prática e não dedicar material exclusivo, não recluso a boa vontade da direção em adotar essa prática, mas a naturalização da avaliação bem como de seus conteúdos deveria ser algo normal uma vez que apesar da Prova Brasil não englobar todo o currículo escolar, mas faz parte do currículo, sendo ali exigido, algo que espera-se que o aluno já tenha adquirido como conhecimento, próprio do ano que se encerrou.

Mas o que podemos observar é que os alunos não conseguem interpretar, visto que o que se exige na prova de competência matemática é a resolução de problemas, exigindo desse aluno uma capacidade interpretativa de texto e se esse não o tem, pode automaticamente ligarmos esta situação a ausência de bons resultados.

Ou seja, pode-se afirmar com Junior e Rubis (2016, p. 6). Entendemos que

[...] Caso o ensino das habilidades e competências leitoras não sejam assumidas pelos agentes de dentro da escola, as políticas externas perdem sua eficiência ou não resultam em mudanças.

Existe um empenho em se empregar mudanças, mas enquanto esta não for lá na Educação Infantil em mudar a maneira que se aprende matemática, permitindo o aluno ler o seu contexto, uma eficiência maior não acontecerá.

Na última questão quis saber sobre como os sujeitos veem o futuro da avaliação externa:

**Quadro 21-** Futuro da avaliação externa

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
<b>D1</b>	Olha... Eu espero sinceramente que continue. Mas infelizmente a gente sabe que as questões políticas elas afetam demais o sistema porque quem é que gosta de mostrar que não estamos bem?! Então eu espero que realmente os gestores que estejam á frente neh! Os nossos governantes tenham esse olhar que a escola tem que uma avaliação externa, ela é um diagnóstico e esse diagnóstico ele vai pontuar se nós estamos bem e se nós estamos e se nós não estamos o que vamos fazer pra juntos planejarmos e mudarmos essa realidade.
<b>PA</b>	Olha o importante assim que eles nunca devem terminar, devem dá continuidade pra poder esse trabalho...é trabalhoso? É. Mas precisa desses resultados assim pra gente, porque a gente tem que focar muito português e matemática a gente ver quando chegar lá no vestibular a gente ver que muitos erram produção textual....
<b>PB</b>	O primeiro passo já foi dado eu espero assim que não seja só focando só questões de respostas em relação a verbas a recursos que seja realmente focada para que os alunos realmente aprendam, esse desenvolvimento da educação, porque a que a gente ver que em algumas escolas o desenvolvimento é....(expressão de que não é suficiente)
<b>PC</b>	Assim a avaliação externa que é a Prova Brasil ela devia ter vários níveis pra gente avaliar realmente, porque não é só o 5ºano que vai dá aquela solução, então não



	adianta só avaliar só o 5ºano eu tenho que tá avaliando o aluno desde o primeiro ano pra saber se ele realmente atingiu as capacidades esperadas do 1ºano porque até chegar no 5º porque tudo é um contexto não adianta eu só avaliar o 5º se aquele aluno que eu peguei no 5º não foi trabalhado direito nas series iniciais a fase de alfabetização que é o 1º, 2º e 3º ano, claro que ele vai chegar no 5º com dificuldade.
<b>SEMED</b>	Eu vejo que ela vai permanecer, porque avaliação ela é uma política pública consolidada, respaldada pela constituição de 88; LDBEN; PNE que está aí até 2024 em vigor, então a tendência é só melhorar. Eu creio em uma perspectiva que vai chegar um dia que não vamos nem nos preocupar com dia de prova, por ser algo natural. Vendo isso como uma consequência do aprendizado. Um trabalho normal.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Os sujeitos D1, PA e PB esperam que seja um trabalho que não se encerre, pois consideram o diagnóstico importante para as redes, já a PC sugere que para o futuro a Prova Brasil avalie também os demais anos do ensino fundamental, pois enfatiza que o diagnóstico deva ser feito nos anos anteriores ao 5ª, acredita que se a intervenção não é realizada antes, esse aluno vai chegar ao 5º com dificuldades. O representante da SEMED acredita que a avaliação vai permanecer, devido a sua consolidação na legislação e faz uma reflexão interessante, sobre a perspectiva de que a avaliação não será mais temida, pois os alunos já estarão apropriados do conhecimento e passaram a ver avaliação como uma consequência diagnóstica do aprendizado que possuem.

Pondero que os sujeitos pesquisados tem razão visto que é um esforço tamanho do estabelecimento da cultura avaliativa que pouco provável se extinguirá, onde a qualidade da educação possui uma variedade de fatores que estarão ligados ao desempenho do aluno, tais como: professores, situação sócio econômica dos familiares. Por isso, “só é possível obter uma visão geral do desempenho dos sistemas educacionais mediante uma avaliação externa em larga escala” (GUIMARA, 2009, p. 275).

Desse modo, essa mensuração, faz parte do delineamento de políticas para o governo federal, Estadual e Municipal; este último acredito tem muito ainda a desenvolver para que no

futuro possamos dependermos somente desse resultado de avaliação municipal, para delimitar e direcionar ações específicas para o município e seus alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada teve como temática a Prova Brasil, especificamente o teste de matemática do quinto ano do Ensino Fundamental de escola da rede pública municipal de São Luís- Ma. A realização da mesma optou-se por: bibliográfica e a pesquisa de campo com a direção e professores da turma de 5ª ano e o representante da SEMED, buscou saber as principais ações destes no processo de ensino aprendizagem de matemática para melhora dos resultados da Prova Brasil, bem como conhecer a ação da SEMED em forma do SIMAE, como política educacional que tem por meta elevar qualidade de educação no país e por consequência o desempenho escolar dos alunos.

A análise dos dados da pesquisa, evidenciou que o pensamento dos sujeitos corroboram para definir que existe todo um movimento, da escola, da SEMED em prol da elevação do índice, o que na verdade é a meta estabelecida no plano nacional de educação, que faz todo esse empenho, o qual os mesmo enfatizam que a busca não é essa, mas a prática dos mesmos traz essa resposta, aplicações periódicas de simulados, é um fator que vai ser preponderante, para deduzi essa preparação para as avaliações externas, se isso de fato garante o aprendizado, tecnicamente não, pois se isso ocorresse a escola estaria em nível 8, ou alcançaria em sua totalidade o nível 9 da escala SAEB.

Mas, como vimos, não é o que ocorre e ainda sim é válido ressaltar que a escola vem se empenhando e dedicando tempo para planejamento, porque é imprescindível e isso reflete diretamente no resultado, que vem crescendo. Mas aqui defendo que o planejamento busque alcançar aqueles alunos que na distribuição percentual, não chegam nem a metade do nível e os que estão na metade do nível, todos consigam alcançar a nota máxima, assim como fora mencionado no decorrer da pesquisa, sobre o alcance da educação de qualidade, pois qualidade é por si só garantia de que um todo conseguiu alcançar determinado objetivo.

Ficou evidenciado que a escola tem um trabalho que é elogiado pela Secretaria de Educação Municipal, isso em decorrência de cobranças intensivas a escola para manter o resultado, e que o papel do gestor, aqui é importante cabendo a ele reiterar essa cobrança para o seu corpo docente, apesar de ainda serem ações que não levam todos os alunos a aprenderem, mas obtido avanço e se mantendo na média em relação a anos anteriores ao recorte feito.

Deste modo, é possível considerar que os esforços são válidos, mas o empilhamento de avaliações massacram o entendimento do aluno, ou seja, ainda longe de uma educação plena com garantia de aprendizado a todos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Avaliação da aprendizagem escolar**: fascículo 11/. 10 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Aprendizagem em foco. **Como utilizar as avaliações externas para melhorar a aprendizagem.** n.º 8- abr. 2016. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/8/>. Acesso em: 17 de jul. 2019.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.393/96, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 17 de jul. 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 17 de julho de 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014- 2024**: Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação.(PNE) e dá outras providencias. – Brasília: Câmara dos Deputados. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em 30 de jul. 2018.

BRASIL. **Portaria ministerial n. 931, de 21 de março de 2005.** Institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica-SAEB, que será composto por dois processos de avaliação: a Avaliação Nacional da Educação Básica-ANEB, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar-ANRESC. Diário Oficial da União, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007.** Disponível [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm) acesso em 29 de jul. 2018.

CASTRO, P. A. P. P.; TUCUNDUVA, Cristiane Costa; ARNS, Elaine Mandelli. **A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente.** ATHENA Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, 2008.

CHUIEIRE, Mary Stela Ferreira. **Concepções sobre a avaliação escolar.** Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008.

COELHO, Maria Inês de Matos. **Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios.** Ensaio: Avaliação e políticas públicas em Educação, v. 16, n. 59, p. 229-258, 2008.

CORSETTI, Berenice. **O banco mundial e a influência na avaliação da educação básica brasileira.** In: Flávia Obino Corrêa Werle (Org.). Avaliação em larga escala: questões polêmicas. Brasília: Liber Livro, 2012. p. 117-152.

DENZI, N. K. et al. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERNANDES, Clenilde Coelho de Souza. Mestrado em Ensino do 1º e 2º ciclos do ensino Básico: **relatório de Estágio da prática de ensino supervisionada**. Escola Superior de educação, Comunicação e Desporto, 2017.

GAUTÉRIO, Vanda Leci Bueno; RODRIGUES, Sheyla Costa. **Os Ambientes de Aprendizagem possibilitando transformações no ensinar e no aprender**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 94, n. 237, 2013.

GUIMARA, Maria Helena et al. **A consolidação da política de avaliação da educação básica no Brasil**. Meta: avaliação, v. 1, n. 3, p. 271-296, 2009.

GUIMARÃES, Cátia et al. **Trabalho, educação e saúde: 25 anos de formação politécnica no SUS**. 2010. In: LEHER, Roberto. 25 anos de Educação Pública: notas para um balanço do período. Rio de Janeiro: EPSJV, p. 29- 72, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 44 ed.- Porto Alegre, RS: Mediação, 2014.

INEP. **Prova Brasil**. Disponível em: <http://sistemasprovabrasil.inep.gov.br/provaBrasilResultados/>. Acesso em 26 de jan. 2018.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>. Acesso em 20/07/2019.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, de Andrade Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed.- São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem: estudos e proposições**. 22 ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

MELO. KYM KANATTO GOMES. **Avaliação de Aprendizagem: princípios e tipos**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/avaliacaodeaprendizagem-principios-e-tipos/58800>. Acesso em 29 de julho de 2017.

MISUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo. EPU, 1986.

NETO, João Luiz Horta. **lica Avaliação e Indicadores Educacionais**. 2007.

NÓVOA, António et al. **Vidas de professores**. American Sociological Review, v. 49, n. 1, p. 100-116, 1995.

OECD. **O que é o PISA?**. Disponível em: <http://www.oecd.org/pisa/> Acesso em 07 de ago. 2018.

OVANDO, Nataly G.; FREITAS, Dirce NT. **As iniciativas de avaliação nas redes escolares municipais**. Políticas e monitoramento da qualidade do ensino fundamental: cenários municipais. Dourados, MS: Ed. UFGD, v. 368, p. 297-322, 2011.

PADILHA, Catarina Janira. **ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BOA VISTA-RORAIMA. Teses e Dissertações PPGEICIM**, 2014.

PAULO, João. Celso Vasconcellos. **Avaliação 1/2/3**. Youtube, 14 de Junho de 2011. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vu2szZX5zus>. Acesso em: 29 de jul. 2017.

PERONI, Vera. **Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.

PESTANA, Maria Inês. **O sistema de avaliação brasileiro**. Revista brasileira de estudos pedagógicos, v. 79, n. 191, 2007.

PERRY, F. A. **Escalas de proficiência: escalas de proficiência: diferentes abordagens de interpretação na avaliação educacional em larga escala educacional em larga escala**. 2009. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

Processos de Avaliação - **Aula 09** - Avaliação externa e em larga escala no Brasil. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jROq7BZFR3E> Acesso em 29 de julho de 2017.

RABELO, Mauro. **Avaliação educacional: fundamentos, metodologia e aplicações No contexto Brasileiro/ Mauro Rabelo**. Rio de Janeiro: SBM, 2013.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani f. da F. Rosa – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno.e A. I. Pérez Gómez. trad. Ernani f. da Fonseca Rosa. **Compreender e transformar o ensino**. – 4.ed. – ArtMed, 1998.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1231-1255, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

THIMOTEO, Fatima Elisabete Pereira. **A Avaliação da Educação Básica:** uma análise qualitativa dos instrumentos contextuais do SAEB no período de 1995 a 2001. 2003. Tese de Doutorado.

Todos pela Educação. **Antes do observatório, vem o plano nacional de educação.** Disponível: <https://www.todospelaeducacao.org.br/pag/iniciativa-observatorio-do-pne> Acesso em: 07 de jul. 2018.

**APÊNDICES**  
**APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO**



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO**

Universidade Estadual do Maranhão  
 Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN  
 Curso de Pedagogia

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Sou aluna do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão e este é um convite para que você participe da pesquisa de Monografia com título PROVA BRASIL: Um estudo da avaliação externa de matemática no 5º ano em uma escola da rede pública municipal de São Luís-Ma, orientada pelo Profa. Ma. Maria José Santos Rabelo. O objetivo do estudo é analisar os resultados da Prova Brasil em 2011, 2013 e 2015 e sua aplicação na melhoria do processo ensino aprendizagem na área de conhecimento matemática.

A pesquisa será realizada por meio de entrevista gravada e será garantido o sigilo absoluto sobre a identidade dos participantes envolvidos. Informo ainda, que na divulgação dos resultados os participantes não serão identificados por seus nomes, e sim por números e letras.

Ressalto que, caso qualquer participante se sinta desconfortável ou incomodado, por qualquer motivo, poderá interromper a sua participação na pesquisa a qualquer momento.

O benefício que esse trabalho poderá trazer para os participantes não é direto e imediato, mas os resultados alcançados poderão contribuir para esclarecer e promover mudanças.

Gostaria de contar com a sua participação e coloco-me à sua disposição para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa. Caso você concorde em participar, assine o termo de compromisso abaixo.

Aluna: Adriana Aguiar Silva  
 Endereço: Rua E, nº47-A Vila Vitória II  
 CEP: 65058-845 Fone: (98) 98915-9044



**CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro que li as informações apresentadas acima, que estou esclarecido (a) sobre o conteúdo da pesquisa que será realizada, seus riscos e benefícios. Declaro ainda que, por minha livre vontade, autorizo minha participação na pesquisa, cooperando com a coleta e dados para análise.

São Luís-MA, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Sujeito da pesquisa

## APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

- Identificação Profissional

Curso de Graduação: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_  
 Pós-graduação ( ) qual? \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_  
 Instituição de Formação \_\_\_\_\_  
 Tempo de atuação profissional:  
 a)( ) 1 a 3 anos b)( ) 4 a 6 anos c)( ) 7 a 9 d)( ) Mais de 10 anos.  
 Idade: \_\_\_\_\_  
 Tempo de atuação nesta escola \_\_\_\_\_

1. Qual importância tem a avaliação externa (Prova Brasil) para educação do município?
2. Você conhece o instrumento da avaliação da área de conhecimento matemática da Prova Brasil na educação básica? Como a avalia?
3. A SEMED realiza ou realizou alguma formação sobre os resultados do IDEB, em específico sobre a Prova Brasil, com foco o eixo matemática e seus descritores? A Escola pesquisada participou?
4. Quais ações foram desenvolvidas pela Secretária no sentido de melhorar os resultados do eixo matemática da escola pesquisada?
5. A Secretária propõe formações para os professores da escola pesquisada visando essa ligação da Prova Brasil, seus resultados com o cotidiano escolar e a interdisciplinaridade do eixo matemática?
6. Para você os resultados da avaliação influenciam na prática diária da escola pesquisada? Justifique sua resposta.
7. Quais as ações a escola pesquisada desenvolveu no sentido de melhorar seus resultados obtidos na avaliação?
8. Você acredita ser relevante para a escola pesquisada a questão da classificação da escolar a nível nacional?
9. A maneira como ocorre a avaliação e o instrumento utilizado na Prova Brasil é satisfatório? O que precisa mudar? Considera a avaliação importante para futuras ações?
10. A implementação do SIMAE teve alguma dificuldade de aceitação, pelas escolas e a escola pesquisada?
11. Porque o SIMAE se faz importante num contexto de tantas avaliações de nível nacional?
12. Porque o SIMAE o resultado não é disponibilizado igual ao o das avaliações nacionais? Acredita que ele poderá ser disponibilizado?

13. O SIMAE pode ser considerado uma preparação para a Prova Brasil?
14. Porque o SIMAE é uma iniciativa municipal mas é realizado por universidade de fora?
15. Quais ações estão sendo pensadas para trabalhar os resultados do SIMAE?
16. O ensino de matemática deve ser uma preparação para essas avaliações, uma vez que mediante aos resultado a maioria não é satisfatório. Garantiria dessa forma o aprendizado?
17. Tomando como base a situação atual do sistema educacional, como você ver o futuro da avaliação externa?

## ANEXOS

## ANEXO 1- OFÍCIO



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO

OFÍCIO Nº73/2018 – D.N. PEDAGOGIA – UEMA São Luís, 09 de Novembro de 2018.

A

Ilma. Sra.

Secretária Adjunta de Ensino-SAE  
Maria de Jesus Gaspar Leite

**Assunto:** Solicitação para realização de pesquisa.

Senhora Secretária,

Solicitamos a v.Sa. autorização para aluna **Adriana Aguiar Silva** do Curso de Pedagogia Licenciatura, realizar pesquisa na UEB [ ] , para seu trabalho de conclusão de curso, que tem como tema: **Prova Brasil: um estudo da avaliação externa de matemática no 5º ano em uma escola da rede pública municipal de São Luís - MA** , orientado pela professora Maria José Santos Rabelo.

Certo de sua colaboração, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof. Maria José Santos Rabelo  
Diretora do Curso de Pedagogia - UEMA  
Mat. 6539-2

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS  
SEC. MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - Rua do Município, nº 100 - Caixa Postal 09 - São Luís-MA. FONE: (98) 3245-5461  
Cidade Universitária - Rua VI - Caixa Postal 09 - São Luís-MA. FONE: (98) 3245-5461  
PROTOCOLO GEI/SAE Nº 06.352.421/0001/68 - Criada nos termos da Lei 4.400 de 30/12/81

RECEBIDO

Em, 13/11/18

Assinar

## ANEXO 2- MATRIZES DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA DO 5º ANO

Tópico	Habilidades/Descritores
Descritores do Tema I. Espaço e Forma	<p><b>D1</b>– Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.</p> <p><b>D2</b>– Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.</p> <p><b>D3</b>– Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.</p> <p><b>D4</b>– Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).</p> <p><b>D5</b>– Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.</p>
Descritores do Tema II. Grandezas e Medidas	<p><b>D6</b>– Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.</p> <p><b>D7</b> – Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas, como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.</p> <p><b>D8</b> – Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.</p> <p><b>D9</b>– Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.</p> <p><b>D10</b>– Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.</p> <p><b>D11</b>– Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.</p> <p><b>D12</b>– Resolver problema envolvendo o cálculo ou a estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.</p>

Descritores do Tema III. Números e Operações/ Álgebra e Funções	<p><b>D13</b>– Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.</p> <p><b>D14</b> – Identificar a localização de números naturais na reta numérica.</p> <p><b>D15</b> – Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.</p> <p><b>D16</b>– Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.</p> <p><b>D17</b>– Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.</p> <p><b>D18</b>– Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.</p> <p><b>D19</b> – Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).</p> <p><b>D20</b>– Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.</p> <p><b>D21</b> – Identificar diferentes representações de um mesmo número</p>
---	---

	<p>racional.</p> <p><b>D22</b> – Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.</p> <p><b>D23</b> – Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.</p> <p><b>D24</b> – Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.</p> <p><b>D25</b> – Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.</p> <p><b>D26</b> – Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).</p>
<p>Descritores do Tema IV. Tratamento da Informação</p>	<p><b>D27</b> – Ler informações e dados apresentados em tabelas.</p> <p><b>D28</b> – Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).</p>

### ANEXO 3- MATRIZES DE REFERÊNCIA

MATEMÁTICA – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Nível	Descrição das habilidades desenvolvidas
<b>Nível 0</b> Desempenho menor que 125	<p>A Prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível.</p> <p>Os estudantes localizados abaixo do nível 125 requerem atenção especial, pois não demonstram habilidades muito elementares.</p>
<b>Nível 1</b> Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	<p>Os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p><b>GRANDEZAS E MEDIDAS:</b> Determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.</p>
<b>Nível 2</b> Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p><b>NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES:</b> Resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro.</p> <p><b>TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES:</b> Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.</p>
<b>Nível 3</b> Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p><b>ESPAÇO E FORMA:</b> Localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências. Reconhecer dentre um conjunto de polígonos, aquele que possui o maior número de ângulos. Associar figuras geométricas elementares (quadrado, triângulo e círculo) a seus respectivos nomes.</p> <p><b>GRANDEZAS E MEDIDAS:</b> Converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas. Determinar o horário final de um evento a partir de seu horário de início e de um intervalo de tempo dado, todos no formato de horas inteiras.</p> <p><b>NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES:</b> Associar a fração <math>\frac{1}{4}</math> a uma de suas representações gráficas. Determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal, tendo como contexto o sistema monetário.</p> <p><b>TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES:</b> Reconhecer o maior valor em uma tabela de dupla entrada cujos dados possuem até duas ordens. Reconhecer informações em um gráfico de colunas duplas.</p>

## MATEMÁTICA – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

<p><b>Nível 4</b> Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p><b>ESPAÇO E FORMA:</b> Reconhecer retângulos em meio a outros quadriláteros. Reconhecer a planificação de uma pirâmide dentre um conjunto de planificações.</p> <p><b>GRANDEZAS E MEDIDAS:</b> Determinar o total de uma quantia a partir da quantidade de moedas de 25 e/ ou 50 centavos que a compõe, ou vice-versa. Determinar a duração de um evento cujos horários inicial e final acontecem em minutos diferentes de uma mesma hora dada. Converter uma hora em minutos. Converter mais de uma semana inteira em dias. Interpretar horas em relógios de ponteiros.</p> <p><b>NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES:</b> Determinar o resultado da multiplicação de números naturais por valores do sistema monetário nacional, expressos em números de até duas ordens e posterior adição. Determinar os termos desconhecidos em uma sequência numérica de múltiplos de cinco. Determinar a adição, com reserva, de até três números naturais com até quatro ordens. Determinar a subtração de números naturais usando a noção de completar. Determinar a multiplicação de um número natural de até três ordens por cinco, com reserva. Determinar a divisão exata por números de um algarismo. Reconhecer o princípio do valor posicional do Sistema de Numeração Decimal. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com o apoio de um conjunto de até cinco figuras. Associar a metade de um total ao seu equivalente em porcentagem. Associar um número natural à sua decomposição expressa por extenso. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos números naturais consecutivos e uma subdivisão equivalente à metade do intervalo entre eles.</p> <p><b>TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES:</b> Reconhecer o maior valor em uma tabela cujos dados possuem até oito ordens. Localizar um dado em tabelas de dupla entrada.</p>
<p><b>Nível 5</b> Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p><b>ESPAÇO E FORMA:</b> Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas.</p> <p><b>GRANDEZAS E MEDIDAS:</b> Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de início, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real. Estimar a altura de um determinado objeto com referência aos dados fornecidos por uma régua graduada em centímetros.</p>